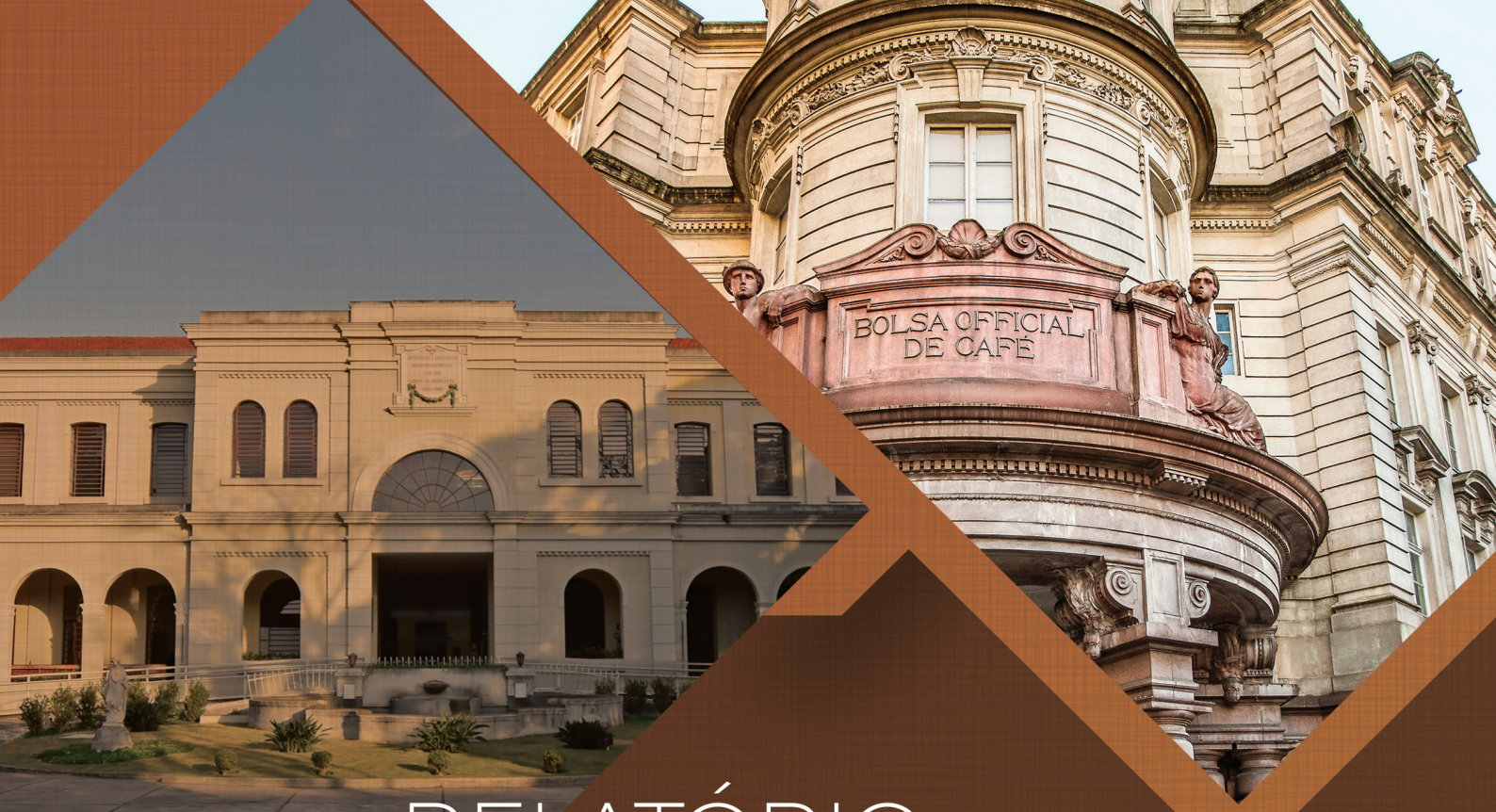


RELATÓRIO DE GESTÃO

2020

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO
DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

INCI
Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração

museu do café

museu da imigração
do estado de são paulo

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria
Governador do Estado
Rodrigo Garcia
Vice-Governador e Secretário de Estado do Governo
Sérgio de Sá Leitão
Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa
Claudia Pedrozo
Secretária-Executiva de Estado de Cultura e Economia Criativa
Frederico Mascarenhas
Chefe de Gabinete da Secretaria de Cultura e Economia Criativa

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO
Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Presidente do Conselho de Administração
Carlos Henrique Jorge Brando
Vice-presidente do Conselho de Administração
Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Carlos Henrique Jorge Brando
Eduardo Carvalhaes Júnior
Comitê Executivo
Alessandra Almeida
Diretora Executiva
Thiago Santos
Diretor Administrativo
Caroline Nóbrega
Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional
Daniel Ramos
Gerente Administrativo
Marcela Rezek Calixto
Coordenadora Técnica do Museu do Café
Mariana Esteves Martins
Coordenadora Técnica do Museu da Imigração

SUMÁRIO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUSEU DO CAFÉ

Apresentação 8
Destaques de 2020 12
Dados de visitação 13
Gestão 15
Educativo 16
Centro de Preparação de Café (CPC) 18
Programação cultural 20
Destaques da programação 24
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) 26
Exposições 28
Comunicação e Desenvolvimento Institucional 32

RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Apresentação 38
Destaques de 2020 40
Dados de visitação 42
Gestão 44
Educativo 46
Programação cultural 50
Destaques da programação 54
Exposições 58
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) 64
Comunicação e Desenvolvimento Institucional 68

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

MUSEU DO CAFÉ



APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 foi inesperado. Diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19), o Museu do Café (MC) precisou rever suas ações e estratégias, principalmente no que dizia respeito ao contato com o público – aspecto extremamente importante para a instituição. A partir do fechamento dos equipamentos culturais no estado de São Paulo, decretado em 15 de março, os setores do MC reuniram suas equipes e buscaram um novo caminho para manter viva a relação construída ao longo de muitos anos com os visitantes. A crise global não só forçou adaptações, mas também criou oportunidades de crescimento, além de um novo entendimento sobre o significado de "museu".



As exposições que marcavam o passeio pelo edifício da antiga Bolsa Oficial ganharam novas versões no universo *on-line*. Foram inauguradas quatro mostras virtuais entre abril e julho, trazendo de volta conteúdos que já foram contemplados presencialmente e geraram respostas positivas das pessoas. Os trabalhos disponibilizados na plataforma Google Arts & Culture incluem títulos como a *Design Espresso*, desenvolvida em parceria com o *Museo Macchine Caffè* (MUMAC), sediado na Itália, e a *Pianistas de armazém: trabalho feminino na catação de café*, que aborda o papel das mulheres na cadeia produtiva do grão. Além disso, a temporária *Mundo em rede: as telecomunicações e o café* passou a integrar as instalações em dezembro, após alguns meses da reabertura do prédio, que ocorreu em 20 de agosto.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ



APRESENTAÇÃO

Com a atualização da estrutura de atendimento, o setor Educativo também encontrou sucesso nas atrações digitais. O isolamento social ajudou a potencializar as ações extramuros, permitindo a continuidade das colaborações já firmadas e até a captação de novos parceiros. Por ser linha de frente no acompanhamento presencial das visitas, o núcleo desempenhou papel essencial no estabelecimento dos protocolos de segurança para a reabertura do Museu, baseando-se em pesquisas das medidas indicadas pelos governos estadual e municipal. O convênio com a Fundação Casa e o trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade social permaneceram como prioridade; as oficinas artísticas e de preparo de café aconteceram pela internet. A área desenvolveu, ainda, mediações *on-line*, buscando levar um pouco da experiência do *tour* ao público em casa.





Assim como todas as outras atividades, a programação cultural durante a pandemia ofereceu cursos e oficinas *on-line* que envolviam os mais variados assuntos: fotografia, extração caseira da bebida, café árabe e diversas outras ações. Outro ponto de destaque foram as *lives* no Instagram, Facebook e YouTube, que se mostraram importantes fonte de entretenimento e conhecimento para as pessoas vivendo a quarentena. A partir de agosto, a agenda tornou-se híbrida. A equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional trabalhou para garantir pluralidade nas opções, contemplando não somente os visitantes presenciais mas também o público que sentia maior segurança ficando em casa. Mesmo de portas fechadas, o relacionamento com a imprensa rendeu frutos positivos, consolidando a imagem do Museu e o amplo cronograma virtual em veículos de todo o País. As redes sociais, gerenciadas pela área, viraram ponto de encontro, contando com postagens temáticas produzidas de forma conjunta com os historiadores, educadores e profissionais do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência e do Centro de Preparação de Café.

Este relatório de gestão visa apresentar a trajetória da instituição ao longo de 2020, destacando as conquistas de cada setor e os resultados da contribuição de todas as equipes em um momento de crise, desafios e incertezas.

DESTAQUES DE 2020

1.360
conteúdos veiculados em jornais, portais, rádio, mídias sociais e TV.

147.549
usuários seguindo a instituição nas mídias sociais.

82.496
acessos ao *site* do MC.

+ de 2.500
visualizações nos artigos do *blog* do CPPR.

+ de 18.000
acessos às exposições no Google Arts & Culture.

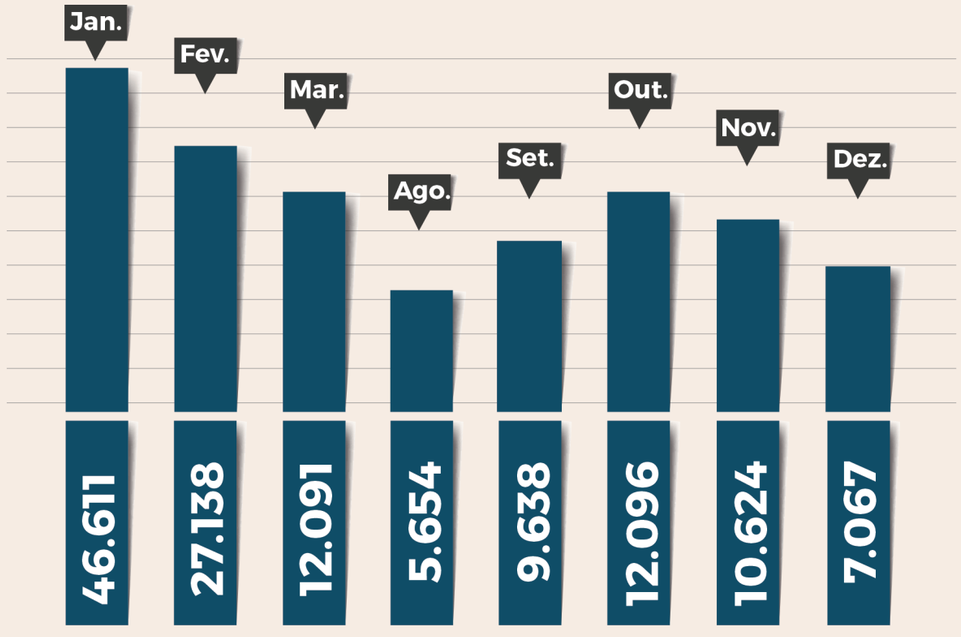




DADOS DE VISITAÇÃO

Para atender às demandas de segurança estipuladas em resposta à pandemia da Covid-19, que levou ao fechamento temporário do patrimônio, o Museu do Café buscou criar novas programações focadas no ambiente virtual, bem como adaptar atividades já existentes. Portanto, quem acompanhou a instituição em 2020 pôde desfrutar de diversas *lives*, cursos on-line – de barismo, harmonização e receitas culinárias – palestras especializadas em arquitetura e outros assuntos, ações colaborativas temáticas, webinários e mais.

Em 24 de agosto de 2020, o Museu do Café foi a primeira instituição ligada à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo a retomar as visitas presenciais, tornando-se referência na região ao implantar uma série de protocolos sanitários, desenvolvidos a partir do estudo e da análise de orientações estaduais, municipais e até internacionais. Desde então, o equipamento enfrentou apenas outro período de fechamento, na última semana de dezembro. Assim, o edifício da antiga Bolsa Oficial de Café recebeu, entre áreas expositivas e Cafeteria, **130.919** pessoas.



GESTÃO

Apesar das adversidades do ano de 2020 por conta da pandemia da Covid-19, o Museu do Café encerra o exercício como destaque entre os equipamentos culturais mais visitados das 20 instituições do Estado de São Paulo, constando entre os cinco com maior número de visitantes presenciais, de acordo com o balanço de número de público presencial dos museus paulistas, realizado pela Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa.

O grande destaque do ano foi a conclusão do processo de contratação de empresa especializada para os serviços de conservação e manutenção das fachadas do edifício da Bolsa Oficial de Café, realizado durante todo o período de isolamento social, que permitiu o início da execução dos trabalhos em agosto de 2020. O projeto, que qualificará e valorizará ainda mais a parte externa do prédio histórico que abriga o Museu do Café, integrará as ações comemorativas do Bicentenário da Independência do Brasil.



Implantação das medidas de segurança em relação à Covid-19 para a reabertura do Museu

Durante o ano, foi possível ainda submeter aos órgãos de patrimônios os processos de implantação de auditório no 2º andar e de conservação e manutenção do antigo restaurante (Clube da Bolsa). Ambos os processos já foram aprovados pelo IPHAN e Condephaat.

Outro ponto importante e complexo foi o processo de retomada das atividades presenciais. Em 20 de agosto, seguindo as medidas estipuladas pelos governos municipais e estaduais, o Museu iniciou um sistema híbrido de funcionamento, mantendo as ações virtuais e adotando um expediente menor para receber os visitantes presencialmente de quinta a domingo, das 11h às 17h, com o fechamento da bilheteria às 16h. Foi implantando um novo protocolo de controle de acesso, sendo permitida apenas a entrada de 40 pessoas a cada meia hora. Também foi instalada sinalização em todo o percurso de visitação com a capacidade máxima de pessoas por ambiente, *dispensers* de álcool em gel distribuídos por toda a edificação e, logicamente, a obrigatoriedade do uso de máscara e da aferição da temperatura para o acesso às instalações. Foram realizados treinamentos com a equipe, internamente com o Núcleo de Preservação e com a empresa responsável pelo Programa de Saúde Operacional e Medicina do Trabalho, além de uma simulação, capitaneada pela equipe educativa, para conhecimento dos novos fluxos e procedimentos adotados pela instituição.



Início dos trabalhos de conservação e manutenção do edifício

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

EDUCATIVO

Utilizando novos formatos comunicacionais, o setor Educativo intensificou a sua atuação em projetos pedagógicos não formais, que fortaleceram o contato entre o espaço museológico e os mais variados públicos. Desde o desenvolvimento de programações transmitidas pela internet até a participação ativa na montagem dos protocolos de retomada, o núcleo ajudou a levar a instituição para a casa de vários brasileiros e garantir um passeio seguro no edifício da antiga Bolsa Oficial.

No que diz respeito às visitas presenciais, a equipe desempenhou papel de suporte e orientação, auxiliando e informando quem realizava o *tour* sobre as medidas de segurança em relação à Covid-19. Assim, minimizaram-se os possíveis desconfortos ou conflitos com as restrições estabelecidas. Embora os atendimentos em grupo e as atividades tenham deixado de acontecer de forma física, estas foram intensificadas no ambiente digital.



Atividade educativa

O setor aborda esse contato por meio de programas ligados a necessidades específicas. O "Semeando", por exemplo, tem como foco as escolas e, em 2020, um grande parceiro foi a Secretaria de Educação de Santos. A fim de desenvolver as atividades para a rede pública, o núcleo forneceu contações de histórias e materiais educativos na plataforma *EDUCA*. No âmbito universitário, a iniciativa ocorreu juntamente ao curso de História da Universidade Paulista: o projeto *Inter_atividades* promoveu discussões com universitários sobre conceitos de educação patrimonial.

Ademais, por meio do "Identidades", os profissionais do MC realizam atividades para o público em situação de vulnerabilidade social. O convênio firmado com a Fundação Casa assegura a concretização de ações que abrangem os jovens cumprindo medidas socioeducativas. Após enviar *kits* com materiais de apoio e insumos para oficinas que envolvem o preparo de *drinks* com café, a mediação é realizada de maneira remota pela equipe. O modelo se revelou efetivo em termos de acessibilidade, mostrando um número maior de participação quando comparado ao sistema presencial. Tendo em vista os bons resultados, o órgão solicitou a continuidade das programações para o 3° e o 4° trimestre do ano.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

Ainda na temática da inclusão, o setor Educativo se dedica ao programa "Ser", voltado a pessoas com deficiência. Antes do anúncio decretando a quarentena, foi realizado, no 1° trimestre, uma visita extramuros ao Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social (CAMPS), em Santos. Na ocasião da agenda *on-line*, a equipe levou ao site do MC a audiodescrição do acervo presente no Salão do Pregão. O recurso aborda o mobiliário e as obras de Benedicto Calixto. Também aconteceu, dentro do mesmo projeto educativo, a oficina *Um dia de Calixto*, utilizando práticas artísticas para incentivar a educação patrimonial. Digitalmente, atendeu dois grupos de crianças com deficiência auditiva.

Além dessas conquistas significativas, a área atuou de forma colaborativa com os demais departamentos do Museu, integrando iniciativas como o desenvolvimento das atividades ligadas à implantação da política de acervo e oferecendo suporte em formações internas e externas.



Jogo educativo

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE CAFÉ (CPC)

Com a nova realidade de 2020, o Centro de Preparação de Café (CPC) também precisou adequar os parâmetros de contato com o público. Para continuar alimentando o conhecimento das pessoas sobre o grão, o setor realizou numerosas ações *on-line*, desde *lives* nas redes sociais da instituição até cursos com grupos fechados por meio de plataformas digitais.

O projeto *Dica do Barista*, que oferece orientações para melhorar o preparo caseiro da bebida, passou a ser promovido por transmissões ao vivo no Instagram. Ao longo do ano, apresentou conversas temáticas, como a diferença entre as formas de extração (AeroPress × Prensa Francesa, por exemplo) e tópicos mais focados, abordando como identificar um café de qualidade.

Em junho, julho e setembro, o CPC promoveu capacitações de introdução ao barismo por meio da internet. Nessas aulas, os especialistas do espaço falaram dos principais métodos, da importância de aspectos como a moagem e a torra, e responderam às dúvidas dos participantes quanto ao dia a dia da profissão. Partindo, ainda, da mesma proposta, o curso de harmonização fez parte da programação virtual de outubro, levando informações sobre a combinação do café com queijos e chocolates.

Nas mídias, o núcleo protagonizou a série de vídeos *Dica do CPC*, publicada às terças-feiras. As postagens, de até 1 minuto, forneciam alguns destaques rápidos para facilitar a vida de quem estava fazendo o café em casa. As gravações contemplaram o uso de variados filtros, a temperatura correta da água e outros truques simples que ajudariam a aprimorar o sabor e o aroma na xícara.

As formações presenciais voltaram a ocorrer em outubro, seguindo todos os protocolos: capacidade reduzida, aferição de temperatura, uso obrigatório da máscara, distanciamento e fornecimento de estações de higienização. Desde então, os interessados puderam contar com duas turmas por mês dos cursos de barista básico, *latte art* e avançado.

Tanto na agenda física como na *on-line*, o CPC integrou atividades marcantes da programação cultural, como a *live* sobre produtos estrangeiros no Dia Internacional do Café (outubro) e a oficina de decoração de panetone e harmonização (dezembro).



RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

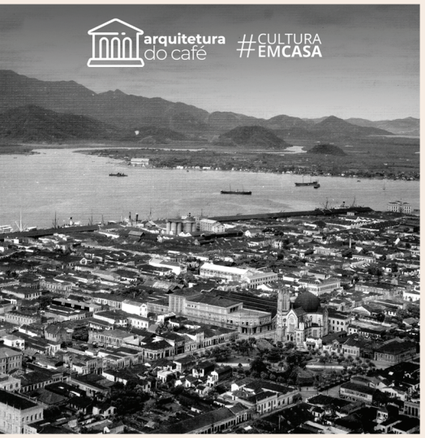
A programação cultural visa aproximar o público por meio de diferentes atividades. Explorando as várias vertentes do universo do café e, assim, atraindo visitantes com interesses diversificados, as ações incluem oficinas de fotografia, *workshops* culinários, brincadeiras infantis e palestras que buscam aprofundar tópicos históricos e culturais. Nesse ano, houve a oportunidade de cativar não só os moradores de Santos e os turistas conhecendo a região mas também espectadores de todo o mundo e brasileiros vivendo fora do país.

Para celebrar o aniversário de Santos, em 26 de janeiro, o *workshop Câmera Mágica* resgatou uma memória antiga: a construção de câmeras obscuras portáteis, que projetam imagens no seu interior.

Mesmo sendo um mês mais curto, não faltaram atividades especiais em fevereiro. Trazendo de volta o projeto *Café com Música* para uma edição carnavalesca, o MC convidou as pessoas no Centro Histórico a escutarem marchinhas típicas dessa festa nacional. A deliciosa oficina de gastronomia árabe fez parte do cronograma, abordando o preparo do *homus* e a sua harmonização com o café. Ainda na mesma época, o sarau em homenagem à Semana de Arte Moderna de 1922 reuniu poesia e reflexões.



Edição de Carnaval do projeto Café com Música







Publicações das séries especiais preparadas para as redes sociais após o fechamento, em março

O estabelecimento do fechamento temporário de diversos setores, incluindo os museus, ocorreu em março. A partir desse momento, as equipes da instituição se uniram para centralizar as ações nas redes sociais e no *site*, garantindo a continuação do relacionamento construído no decorrer dos seus 22 anos. Séries temáticas foram elaboradas para o Facebook, o Instagram e o Twitter. Entre as primeiras, estiveram: *Café e Folclore Caipira*, com conteúdo baseado na exposição itinerária de mesmo nome; *Arquitetura do Café, que apresenta os edifícios* de firmas cafeeiras no Centro de Santos e os seus papéis na trajetória da cidade; *Epidemias em Santos*, voltada às doenças que atingiram o município, fazendo conexões com o Porto e o café.

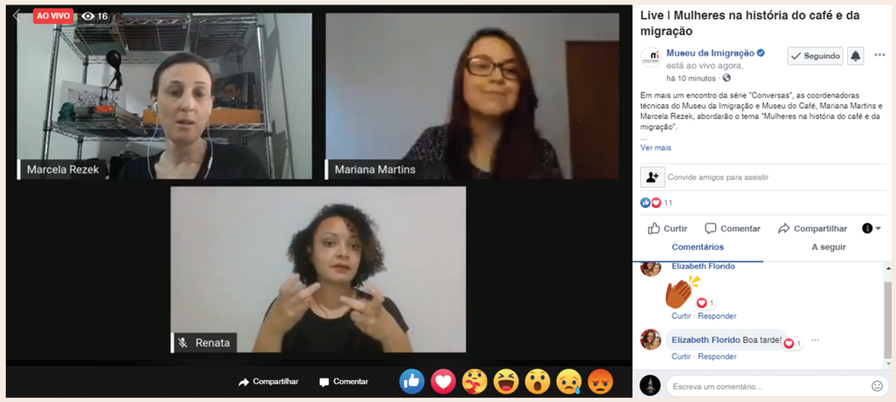
Com a consolidação das programações digitais e o recebimento positivo do público, o MC marcou o mês de maio com inúmeras atrações. O *Mercado Coffee*, feira que teve sua primeira edição em 2019, tornou-se um evento *on-line*, reunindo fornecedores que realizavam o *delivery* de café em todo o Brasil. Dentro da *Semana Nacional de Museus*, ocorreu a primeira transmissão ao vivo do MC, sobre os projetos de história oral da equipe de pesquisa.

Para o Dia Nacional do Café, o destaque se deu com o circuito de vídeos no IGTV do Museu do Café. Ao total, cinco gravações abordaram a cultura do grão em todas as regiões do País: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Baristas falaram dos tradicionais costumes da área que representaram e ensinaram as receitas mais pedidas nas cafeterias onde trabalham.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

As *lives* colaborativas entre o MC e o Museu da Imigração tiveram início em junho, com a *Hospedaria em quarentena e epidemias em Santos*. Mais para a frente, ainda nesse mês, as equipes voltaram a se encontrar virtualmente para uma conversa sobre a conservação de fotografias em casa. No restante do ano, mais temáticas vieram à tona: café árabe e imigração, a formação dos acervos e o papel da mulher na história.

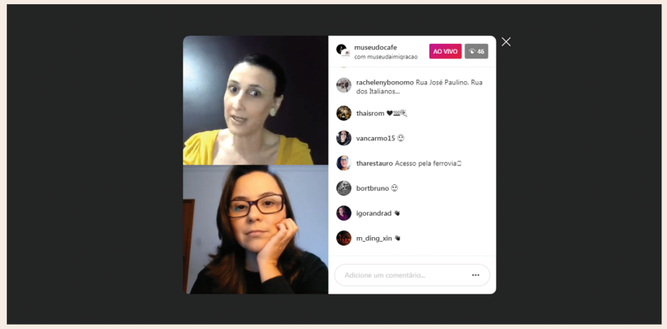
Conectando o Dia dos Avós, comemorado em 26 de julho, ao café, o Museu desenvolveu a ligação desses entes queridos com a bebida. Por meio de uma ação colaborativa nas redes, o equipamento convidou os usuários a enviarem fotos dos seus familiares preparando ou consumindo esse fruto, tão presente no dia a dia dos brasileiros. O MC agrupou, então, as imagens enviadas em álbuns no Facebook, para que todos pudessem votar na sua preferida. O vencedor – que foi a pessoa com o maior número de interações no *post* – levou dois *kits* com *souvenirs* e cafés especiais: um para ele e outro para o/a avô(ó).



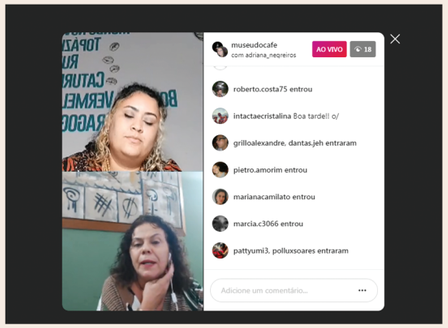
Live Mulheres na história do café e da imigração

Em agosto, o Dia Nacional do Patrimônio Histórico (17) gerou atividades virtuais: durante sete dias, as mídias homenagearam pontos importantes de Santos, como o Engenho dos Erasmos, o Mosteiro e Igreja de São Bento e a Casa de Câmara e Cadeia. No mês seguinte, o MC participou, mais uma vez, da *Primavera dos Museus*. A iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) visa fomentar a divulgação de equipamentos culturais. Para essa finalidade, realizou-se uma oficina de pintura em filtros de café, a *live* educativa *Percursos entre o presencial e o virtual*, o webinário *Conexões: o futuro dos acervos*, entre outros.

O projeto *Instagram Takeover* ganhou sua primeira edição em outubro, recebendo a colaboração da cafeteria parisiense La Caféothèque. A proposta funciona assim: por um dia, o Museu entrega seu perfil aos gestores e/ou baristas de outras instituições ligadas ao café ou ao universo cultural. Na ocasião, os convidados publicam *posts* mostrando a rotina do espaço, as preferências dos consumidores ou visitantes daquela região e curiosidades sobre o consumo da bebida. A ação teve continuidade em novembro, junto ao Museu Afro Brasil, para o Dia da Consciência Negra. No dia 20, foram publicadas informações que relacionam os acervos dos dois patrimônios.

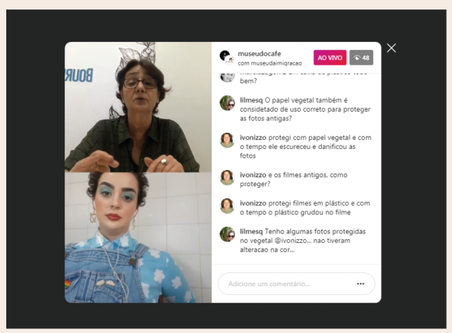


Live Dia do Patrimônio Histórico

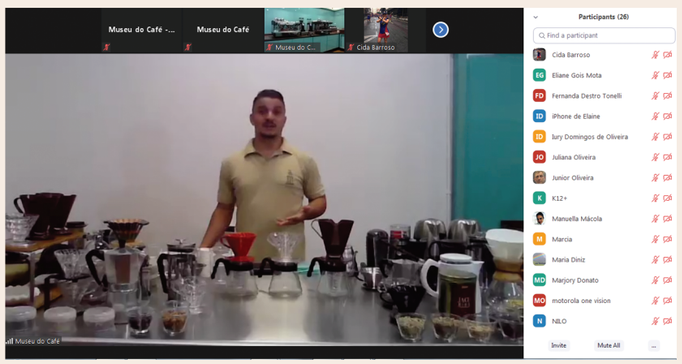


Live Educação patrimonial sob a lógica do formal e não formal

Um novo encontro voltado ao preparo gastronômico e à harmonização do café com doces marcou o mês de dezembro. O *workshop* dedicado à decoração de panetones para o Natal cativou os espectadores presencial e digitalmente. Para essa atividade, o Museu aceitou inscrições físicas, com capacidade reduzida, e *on-line*, para que a programação continuasse sendo acessível às pessoas em isolamento.



Live Conservação de fotos em casa



Aula *on-line* de Introdução ao Barismo

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Aniversário de 22 anos do Museu

O aniversário do Museu do Café, em 12 de março, lançou um dos maiores projetos promovidos pela instituição em 2020: o concurso "A xícara do Museu". A iniciativa ganhou grande adesão nacional, recebendo cerâmicas inspiradas no edifício da antiga Bolsa Oficial de diversos artistas brasileiros. Em 24 de outubro, a cerimônia de defesa final aconteceu presencialmente e, na ocasião, foram divulgadas as vencedoras nas categorias artística e funcional. A ação teve transmissão ao vivo pelo YouTube do MC. Na categoria artística, Nadia Saad conquistou a vitória e, na utilitária, Cristina Rocha levou o título.



Final do concurso "A xícara do Museu"



Análise dos jurados durante a final do concurso "A xícara do Museu"

Dia Internacional do Café

Explorando relações com outros países mediante atividades voltadas ao consumo do grão em diferentes culturas e comunidades, uma das ações idealizadas pelo MC para esta comemoração foi a palestra *on-line Café nos Emirados Árabes*, envolvendo o preparo da tradicional extração regional e os hábitos de consumo. Ainda na ocasião, um bate-papo sobre produtos internacionais pautou uma demonstração com o barista da casa, presencialmente e no Instagram.

Aniversário do edifício

O público em casa pôde acompanhar um *tour* realizado nas áreas expositivas, ministrado no Instagram por um educador, abordando vários aspectos interessantes do local. Mais tarde, a transmissão foi entre a equipe do MC e o especialista em conservação Antonio Sarasá. O bate-papo discorreu sobre restauração de patrimônios culturais.

Férias no Museu

Em janeiro, a clássica agenda voltada aos pequenos de férias deu início ao cronograma de 2020. Além do tradicional *Espaço Café com Leite*, uma área lúdica com a reprodução de um cafezal para mostrar às crianças como é esse processo, o período proporcionou um *workshop* de animação em *flipbook* e outra que envolvia a criação de personagens com massinha. A *Oficina de Minibarista* não ficou de fora da lista de atrações e mostrou aos inscritos como desenhar usando a espuma do leite.

Já na segunda edição, em julho, as atividades infantis aconteceram de forma diferenciada. Sem o ambiente de brincadeiras com o "Cafezalzinho", pula-pula e fantasias, a programação ocorreu de maneira pontual. O "Tesouro na Bolsa" levou os pequenos detetives a uma busca pelo patrimônio histórico, ao lado do grupo Teatro a Bordo, que trouxe muitos momentos lúdicos ao passeio investigativo. Para a criançada mais nova, o MC promoveu uma oficina de pintura. As famílias inscritas se divertiram preparando tintas naturais e explorando os sentidos por meio de aromas, texturas e imagens.



Espaço Café com Leite



Oficina de Pintura para Bebês

CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

Reunindo os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico, o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) Luiz Marcos Suplicy Hafers foi inaugurado em 2009 para centralizar as ações de salvaguarda do Museu do Café.

Tendo em vista o fechamento temporário em 2020, uma das grandes preocupações do setor nesse ano foi o monitoramento das coleções. Portanto, durante o período de isolamento social, o acompanhamento presencial foi mantido de forma constante, seguindo um sistema de rodízio. No momento da retomada, a atenção se voltou à formulação de novos procedimentos relacionados à manutenção dos acervos e à limpeza dos ambientes.

Outra ação de destaque do CPPR no período foi a implantação da Política de Acervo. Em conjunto com o setor Educativo, o núcleo de Conservação formulou dinâmicas virtuais e presenciais, visando à explanação, à execução e à análise dos procedimentos e das concepções do novo documento.

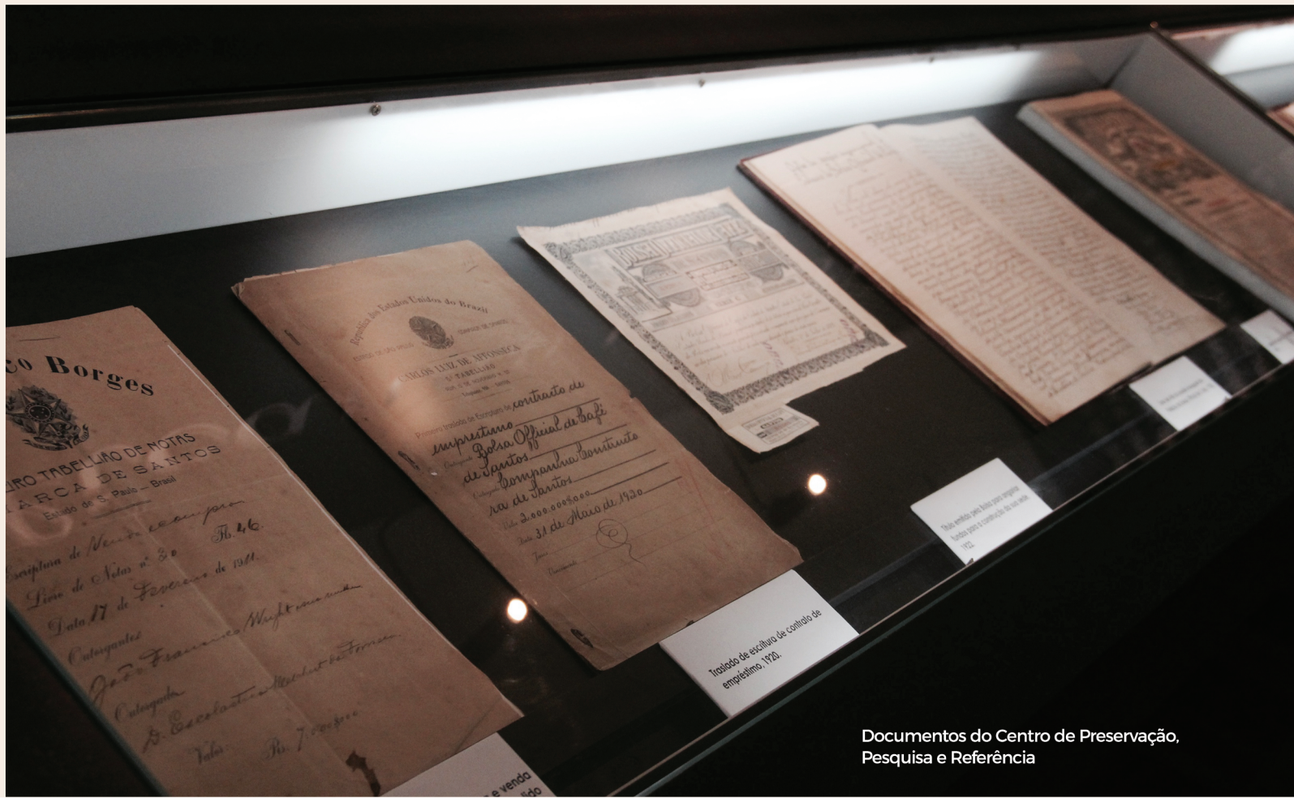
Com o intuito de aprofundar as informações sobre as coleções, foi realizado o projeto "Café e consumo" e a segunda etapa do "Café e produção", que propôs estudar as obras raras em busca de fontes que auxiliassem os estudos dos objetos museológicos, mais especificamente aqueles ligados às etapas da cultura do café definidas como *Produção* – preparo da terra, trato do cafezal, plantação, colheita, secagem e beneficiamento.



RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

O Centro foi base para a criação de diversas séries virtuais, como a "Por Dentro do CPPR", que visa levar ao público informações mais aprofundadas quanto ao trabalho de preservação realizado pela instituição. As *lives* nas mídias compuseram mais uma frente importante de atuação na época do distanciamento. Além de aproximar os espectadores dos processos internos que garantem a excelência da experiência de visitação, as transmissões trouxeram pautas relevantes para o momento em casa, como a conservação de fotos, e informações ligadas à realidade atual, como as epidemias que Santos enfrentou no passado.

O *podcast Café Sem Filtro* representa mais um resultado do departamento. Discorrendo sobre as diversas perspectivas do grão, a atração recebe convidados variados, que auxiliam nas conversas temáticas. Apenas no 4º trimestre, os encontros contaram com a participação de José Saia Neto, técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e Nelson Santos Dias, arquiteto coordenador do setor de cartografia do arquivo permanente da Fundação Arquivo e Memória de Santos.



Documentos do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

EXPOSIÇÕES EM 2020

Longa duração

Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte

Porta de entrada para as exposições do edifício, a mostra de longa duração abarca diferentes temáticas, explorando-as por meio de quatro módulos. Partindo da ideia de que, no Brasil, o café é muito mais do que um produto a ser consumido, constituindo-se uma identidade nacional, o conteúdo divide-se da seguinte maneira: "Da xícara à planta"; "História do café", "Praça de Santos" e "Artes e ofícios". Ao longo do trajeto, os visitantes conhecem peças do acervo utilizadas no plantio e na colheita, momentos marcantes da trajetória do grão no mundo, as profissões que se desenvolveram no setor cafeeiro e até detalhes arquitetônicos da antiga Bolsa Oficial.



Exposições Temporárias

Por meio das mostras temporárias, o público tem a chance de conhecer diferentes vertentes do universo do café. Nesse ano, o Museu inaugurou uma exibição desenvolvendo a ligação da bebida com um aspecto muito importante para a sua comercialização.

Mundo em rede: as telecomunicações e o café – inaugurada em 17 de dezembro

A importância das telecomunicações para o comércio do grão se reflete no acervo do Museu do Café. Na coleção desse patrimônio santista, estão teleimpressores, telefones, rádios, *fax* e livros de códigos telegráficos, itens que compõem essa nova exposição temporária. Os objetos responsáveis por troca de informação foram importantes ferramentas para corretores, comissárias e exportadores, sendo, assim, uma parte relevante na história do café e no desenvolvimento do setor – motivo pelo qual o tema está sendo levado aos visitantes. A intenção é estimular uma reflexão sobre como as transformações nos meios de comunicação influenciaram – e ainda influenciam – não só o comércio do café mas também nossas próprias relações pessoais.





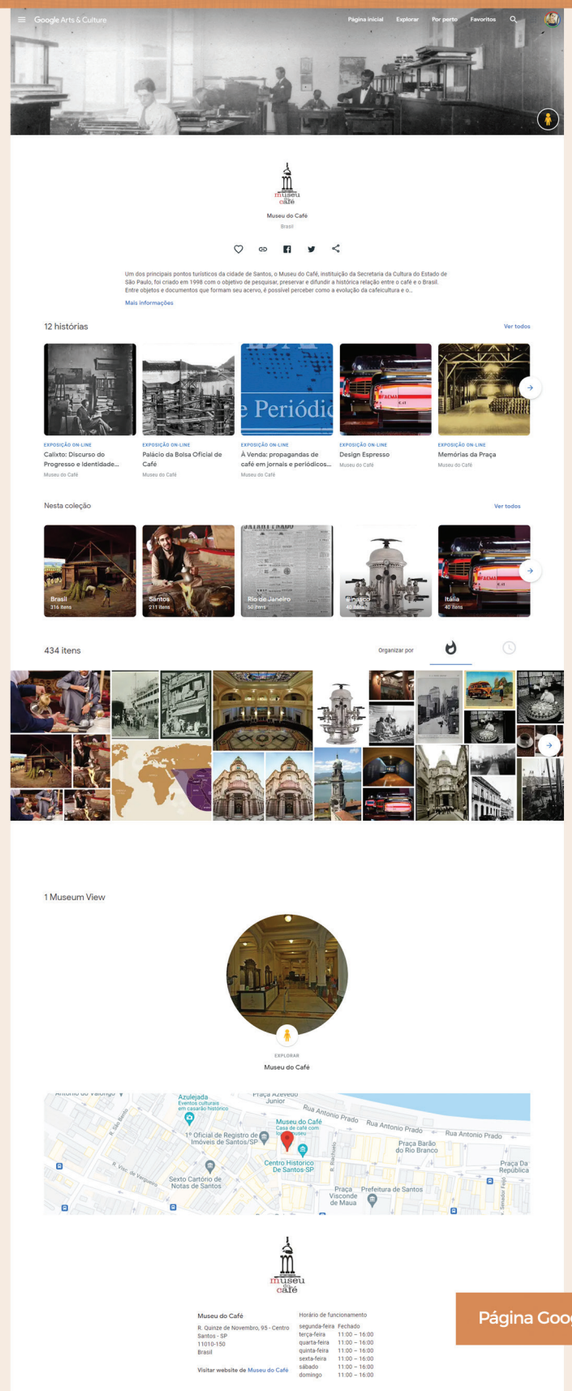
EXPOSIÇÕES EM 2020



Exposições Virtuais

·*Calixto: discurso do progresso e identidade paulista* - inaugurada em 20 de abril
·*Pianistas de armazém: trabalho feminino na catação de café* - inaugurada em 20 de maio
·*Café Árabe, um símbolo de generosidade* - inaugurada em 20 de junho
·*Design Espresso* - inaugurada em 20 de julho

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

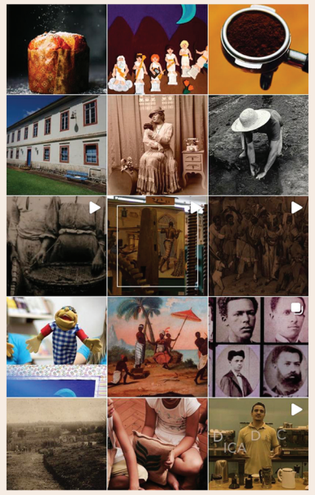


Página Google Arts & Culture

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A inovação nas estratégias de comunicação se tornou um aspecto essencial para a sobrevivência do trabalho realizado pelo Museu em 2020. As redes sociais e o *site* da instituição se transformaram nos principais pontos de encontro disponíveis durante o período de isolamento. Assim, esses canais, que já representavam uma parte importante na disseminação da cultura do café, desenvolveram-se ainda mais, com o intuito de alimentar o relacionamento com o público. Além disso, o contato com a imprensa permaneceu ativo, resultando em um número positivo de inserções nas mídias.

As redes sociais continuaram recebendo atualizações diárias. O Facebook, o Instagram e o Twitter passaram a contar com diversas séries temáticas, visando à proposta da manutenção do contato dos visitantes com a história preservada pelo MC. A partir da elaboração de um cronograma detalhado, e baseado nas necessidades atuais, a equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional divulgou postagens interativas, como o *Quiz CafeiCULTURA* e os vídeos *Dicas do CPC*, as mensagens afetivas do espaço interativo no *site O que o café te faz lembrar* e coleções com curadoria de outros departamentos, como o de Pesquisa, de Preservação e Educativo. Ademais, houve uma intensificação no compartilhamento das programações virtuais, que abrangeram um número maior de inscritos, dado ao amplo alcance do ambiente digital.

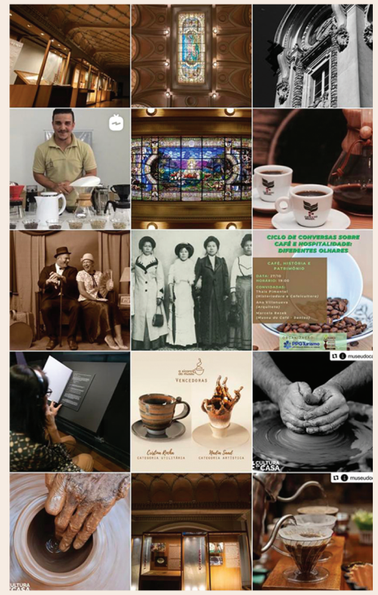


Vale destacar como uma rede de crescimento exponencial, ainda, o canal do YouTube do Museu. Em janeiro, esse perfil possuía 388 *followers*. No mês de dezembro, o número chegou a 897 – mais do que o dobro. Isso é um resultado direto da manutenção assídua da plataforma, com a inserção de vídeos com depoimentos de história oral, a série "Falando de Café" e as *lives*.

As mídias encerraram o ano com um total de 147.549 seguidores, um acréscimo de 19.500 em relação a 2019. O site - museudocafe.org.br - também alcançou uma quantidade significativa de usuários, chegando a soma de 82.496 acessos no fim de 2020.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DO CAFÉ

Como parte da campanha institucional, no período de 21 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021, o Museu do Café efetivou uma parceria com o Parque Balneário Hotel, localizado na cidade de Santos, contemplando os hóspedes de final de ano. Além da exposição que apresenta o patrimônio e a história do grão por meio de painéis informativos, acervo pedagógico e vídeos, foram realizadas intervenções com o barista da instituição. Ao longo da colaboração, o hotel recebeu aproximadamente 250 hóspedes.



O concurso "A xícara do Museu", desenvolvido pelo departamento de Comunicação, foi um dos grandes destaques do período, sendo um evento de alta escala que contou com a parceria de artistas e instituições renomadas no universo da cerâmica – Hideko Honma e o CCBras –, fazendo com que o MC se tornasse ainda mais conhecido nacionalmente.

O mailing seguiu recebendo os e-mails marketing preparados pelo setor, além do "Expressinho do Museu". Mensalmente, as pessoas inscritas nessa lista recebem a mala direta, informando sobre as próximas programações do equipamento. As opções, *on-line* e presenciais – quando possíveis –, convidam o público para oficinas, palestras, cursos, inaugurações de exposições, concursos e muito mais.

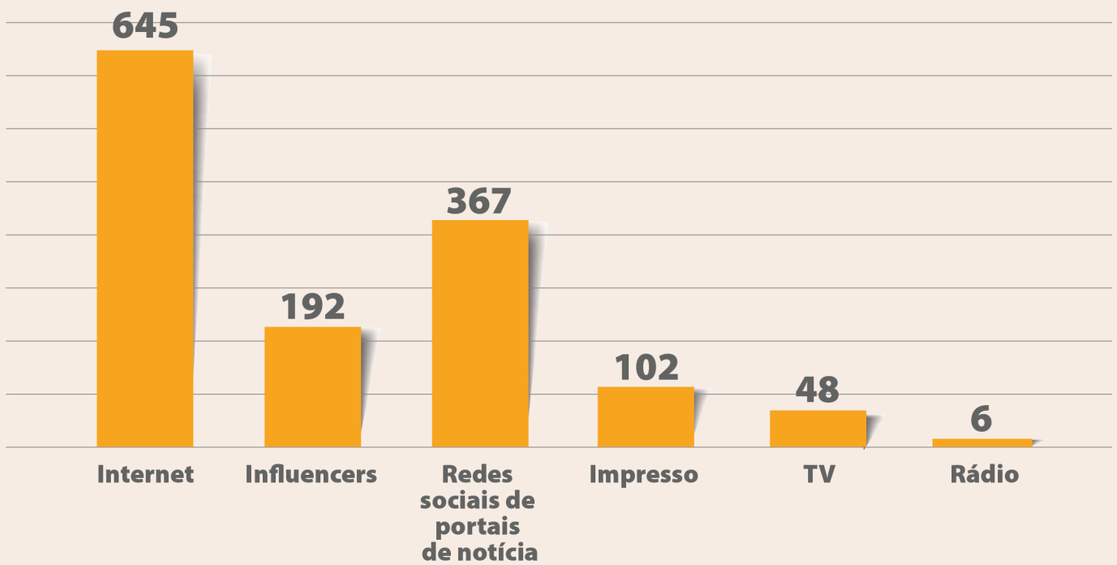
O boletim do INCI, voltado ao público interno, compartilha as vitórias do instituto a cada mês. Nessa apresentação, são abordados os destaques da agenda, as principais matérias com veículos de comunicação, o número de participantes nos cursos e a quantidade de pessoas que acessaram o *website* e visitaram o edifício presencialmente.

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Imprensa

Mesmo com o fechamento temporário em certos períodos do ano, a imprensa local e estadual continuou apoiando o Museu e abrindo espaço para disseminar as atividades e celebrações. Por meio de entrevistas *on-line* e reportagens no edifício, o MC manteve-se nos jornais e nas telas do público de, muitas vezes, todo o Brasil. No dia da reabertura da instituição, em 20 de agosto, a assessoria recebeu as equipes da TV Santa Cecília, da Record e da TV Tribuna para transmissões ao vivo sobre a retomada de um dos maiores pontos turísticos da cidade de Santos. Igualmente, a exposição *Mundo em rede: as telecomunicações e o café* gerou interesse de pauta nas mesmas emissoras, além da equipe de mídias sociais do Governo do Estado de São Paulo, que também reportou a mostra nas redes.

Como resultado dos esforços do setor, o Museu do Café foi citado 1.360 vezes em jornais, revistas, sites, programas de TV e de rádio e nos canais de influenciadores digitais.







#férias

Museu do Café é um passeio para toda a família

Da Redação

Um passeio repleto de aromas, histórias e sensações que vale a pena ser visto e sentido por todos os públicos e gerações. Datado de 7 de setembro de 1922, o prédio que abriga hoje o Museu do Café guarda objetos, documentos e recursos audiovisuais que recontam ao público de forma interessante, divertida e cheia de recursos, a história da cafeicultura e o desenvolvimento político, econômico e cultural do país.

Para o público da Baixada Santista, o Museu do Café é ainda mais especial, pois também conta um pouco da história de muitas famílias da região: estivadores e operadores do porto que viveram o período do café e se estabeleceram por aqui.

Naquele tempo, Santos era a maior praça de café do mundo e sediou a Bolsa Oficial do Café, que teve seu último pregão na década de 1950. Hoje, é possível admirar todo o trabalho arquitetônico e mobiliário do período, além das obras de Benedito Calixto que compõe o salão do pregão e estão em exposição em outros espaços do museu. O museu também abriga um espaço de mostras temporárias e, claro, uma cafeteria.

O que torna o passeio único e necessário para todos os públicos é que, além de disseminar a história do café por meio da exposição de longa duração "Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte", o Museu do Café conta em suas instalações com o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência Luiz Marcos Suplicy Hafers, e o Centro de Preparação de Café, que oferece cursos e oficinas sobre o preparo da bebida.

O Museu do Café fica na rua XV de Novembro, 95 - Centro Histórico de Santos. O horário de funcionamento de terça a sábado é das 9h às 17h, e aos domingos, das 10h às 17h. A entrada custa R$ 10 (inteira).

Obras de Benedito Calixto compõe o salão do pregão e estão em exposição em outros espaços do museu

Vitrais são uma atração à parte no museu

Objetos utilizados nas lavouras e na seleção de grãos, tipos de grãos e exemplares de pés de café podem ser conferidos na mostra

Últimas programações de dezembro no Museu do Café começam na quarta-feira

Para concluir o calendário de atrações do ano, o Museu do Café – da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo – planejou uma série de cursos, oficinas e atividades virtuais. No Centro de Preparação de Café, espaço reservado às aulas, o destaque no período será o curso de torra. Já na programação cultural, os coffee lovers terão a oportunidade de decorar panetones para o Natal e harmonizar esse doce típico de dezembro com cafés especiais. As transmissões nas redes sociais – ligadas ao barismo, às exposições e ao conteúdo educativo – também continuam a integrar o cronograma.

O calendário especial se iniciará no dia 2 de dezembro com o 'Dica do Barista' a partir das 14h. Já no dia 4 será a vez da oficina culinária de decoração de panetone a partir do mesmo horário do evento anterior. Todos os detalhes sobre inscrição e cronograma podem ser conferidos no site museudocafe.org.br. (DL)



Participantes poderão aprender dicas e técnicas para deixar os pratos das festas de fim de ano mais completos e saborosos

Para participar presencialmente, basta realizar a inscrição pelo e-mail cpc@museudocafe.org.br. A ação também contará com transmissão ao vivo, no Instagram







RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

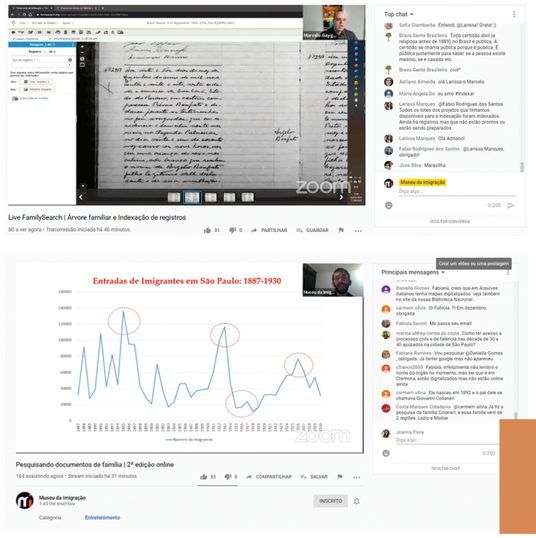
MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Exposição de longa duração *Migrar: experiências, memórias e identidades*

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020, sobretudo, foi um período de grandes desafios para todos os setores do Museu da Imigração (MI). Com início no mês de março, o cenário pandêmico, causado pela Covid-19, fez com que o trabalho integrado entre as equipes fosse extremamente essencial, mantendo a imagem da organização, promovendo conteúdo para as pessoas em isolamento e abrindo ainda mais diálogo com o público. Dessa forma, foi preciso reconfigurar todo o planejamento de ações para atender às demandas de uma instituição sem funcionamento, porém viva e relevante para a sociedade.

Em outubro, após sete meses de fechamento, o MI reabriu suas instalações, operando com horário reduzido e adequação dos espaços, novos procedimentos e orientações aos visitantes. A nova realidade transformou o eixo de atividades do Museu, que, certamente, irá manter a intensa atuação virtual, fazendo com que as ações híbridas sejam uma parte permanente nos próximos passos da nossa trajetória.



Live Árvore familiar e Indexação de registros, com o Family Search, e palestra *Pesquisando Documentos de Família*

Nesse ano, a programação do MI foi recriada com base em conteúdos digitais e ações especiais nas mídias para garantir ainda mais cultura, descobertas, interatividade e conhecimentos ao público durante o fechamento temporário. As equipes se organizaram interdisciplinarmente para criar séries de longa duração para o *blog*, redes sociais, *podcasts*, webinários e *lives*, cursos e oficinas *on-line*, materiais educativos digitais, exposições virtuais e eventos, como a Festa do Imigrante. Algumas parcerias institucionais também foram aprofundadas nesse período, proporcionando trocas entre diversas organizações, como o Museu do Café, a Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, a UNICAMP, o Abraço Cultural, a FamilySearch, o Projeto Canicas e a ACNUR, que integraram a programação digital do MI. Ao todo, a agenda cultural contou com 21 eventos, sendo 16 *on-line* e 5 presenciais.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO



Em relação às atrações ocorridas nos espaços do Museu, tivemos dois destaques com um resultado surpreendente de interação dos visitantes. Em fevereiro, o MI realizou a implantação da instalação *SobreNomes* – a segunda etapa da campanha homônima desenvolvida no ano anterior. Diversas pessoas – tanto as que enviaram seus nomes de família quanto as que se interessaram pelo tema – estiveram na exposição para conferir a vídeo-obra de perto e deram *feedbacks* emocionantes. Por conta do fechamento, posteriormente, uma versão *on-line* da projeção foi lançada em nosso canal no YouTube.

Marcando a reabertura do MI, em outubro, a instalação *Respiro*, desenvolvida durante a quarentena, foi criada para levantar questões que relacionam o isolamento social com os sentimentos de um migrante, que se encontra afastado de seus lugares, afetos e rotinas. A instalação também funcionou como uma importante ferramenta institucional, pois foi lançada em convergência com toda a programação *on-line* e temáticas desenvolvidas nos meses anteriores.

APRESENTAÇÃO

Outra grande realização foi o lançamento do novo *site* do Museu, agora totalmente reformulado para oferecer uma ótima experiência de navegação para o público. Uma conquista bastante relevante foi que, apenas em 2020, o site ultrapassou 1 milhão de acessos. Por ter sido no ano em que foi lançada a reestruturação, além do fato de a instituição ter direcionado suas atividades para o ambiente digital, o número é um importante marco, reforçando o interesse do público nas programações e pesquisas aos registros dos antepassados migrantes.

Podemos destacar ainda a frente de cursos e webinários, gratuitos e pagos, organizados para propagar os temas e trabalhos de pesquisa desenvolvidos no MI. Com expressiva procura do público, podemos citar a palestra *Pesquisando Documentos de Família*, as formações *Registros de Imigrantes: História e Pesquisa, Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania, I Semana da Genealogia e A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil.*

O Relatório de Gestão de 2020 visa apresentar os destaques em relação a diferentes setores, registrando o trabalho desenvolvido pelas equipes e o sucesso conquistado na missão de manter o Museu da Imigração como referência entre as instituições culturais e históricas fundamentais para um mundo seguro, justo e respeitoso no âmbito dos direitos humanos.

DESTAQUES DE 2020

1.523
conteúdos veiculados em jornais, portais, rádio, mídias sociais e TV.

187.836
usuários seguindo a instituição nas mídias sociais.

1.162.856
acessos ao site do MI.

+ de 25.000
visualizações nos artigos do *blog* do CPPR.

+ de 30.000
acessos às exposições no Google Arts & Culture.



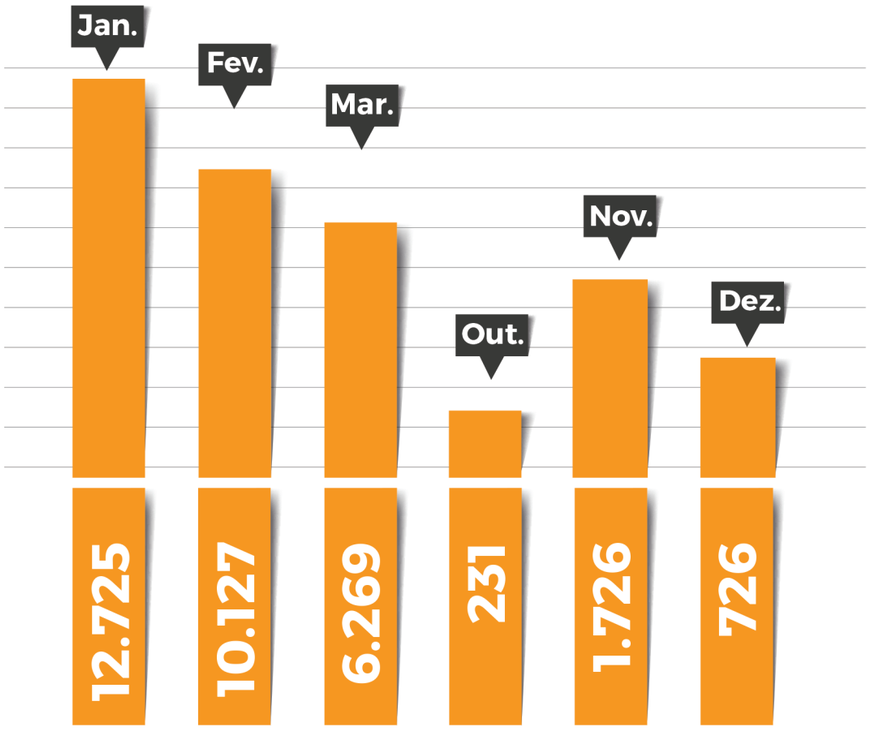
Instalação *SobreNomes*

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

DADOS DE VISITAÇÃO

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, o Museu da Imigração, de março em diante, reformulou a sua programação, por conta do fechamento temporário, para transportá-la ao ambiente digital. Com isso, novas dinâmicas e plataformas foram incorporadas às rotinas das equipes de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, Educativo e Pesquisa, visando se adequar ao oferecimento de cursos, *lives*, oficinas, palestras, webinários, entre outros, tanto ao vivo quanto apenas para participantes inscritos.

No que diz respeito à visitação presencial, a instituição recebeu o público no complexo da antiga Hospedaria em janeiro, fevereiro, março, outubro, novembro e dezembro. Ainda assim, em alguns desses meses, a quantidade de dias disponíveis para o passeio e o horário de funcionamento foram diferenciados seguindo as recomendações oficiais do Plano São Paulo de Contingência do Coronavírus. Ao todo, no período em que esteve aberto, o MI foi o destino de **31.804** visitantes.

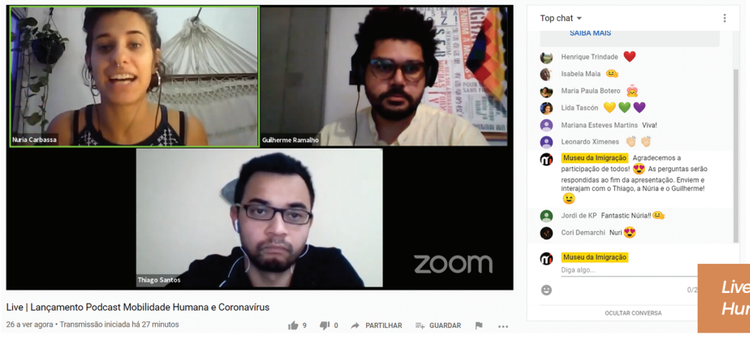




Instalação *Respiro*

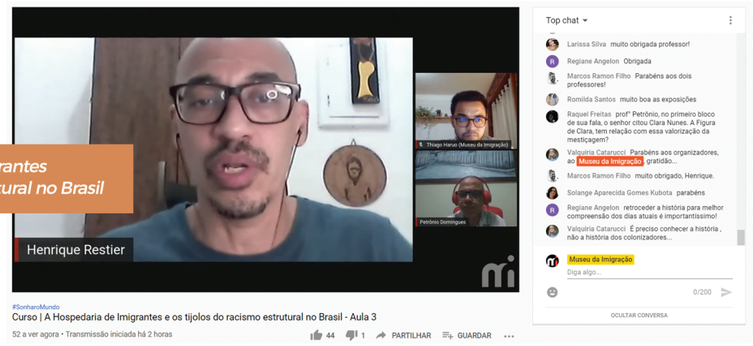
GESTÃO

O maior desafio para o exercício de 2020 foi manter a relação com o público em tempos de isolamento social. Foi necessário rever e readaptar praticamente toda a programação do ano para que o Museu da Imigração continuasse vivo e com sua relevância social nesse momento tão adverso por conta da pandemia da Covid-19.



Live Lançamento podcast Mobilidade Humana e Coronavírus

No que tange ao Programa de Gestão Executiva, mais especificamente à captação de recursos, o ano de 2020 foi bastante difícil para o MI, impactado pela pandemia da covid-19 e pelo fechamento dos museus e demais equipamentos culturais ao público. Não obstante a realização de cursos *on-line* com grande adesão de público e a reabertura do Museu da Imigração em 22 de outubro, o resultado acumulado do ano apresentou queda de 85% em relação ao exercício anterior. Para contextualização, as receitas com bilheteria e vendas de *souvenirs* em 2020 representaram 19% das obtidas em 2019. As cessões onerosas de espaço, por sua vez, arrecadaram apenas 16% do valor contabilizado no ano anterior. Contudo, o principal impacto nas receitas de captação do MI foi a realização da Festa do Imigrante apenas em formato virtual, não gerando qualquer receita. Dessa forma, o INCI realizou diversas ações para readequação orçamentária, com contratos renegociados, postos de trabalho terceirizados redimensionados e serviços não essenciais reduzidos ou suspensos.



Curso A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil

É importante ainda citar o trabalho da equipe de gestão do INCI no planejamento da retomada. Antes da reabertura do Museu ao público, foi oferecido a todos os funcionários curso *on-line* sobre os protocolos sanitários em relação à Covid-19, ministrado pela empresa especializada Labor Med. Foi realizada, inclusive, simulação de retorno de atendimento ao público, a qual elucidou as principais dúvidas das equipes de atendimento e infraestrutura. Visando também à reabertura, o Museu da Imigração substituiu seu sistema de venda de ingressos e controle de acesso, disponibilizando venda *on-line* e validação em forma de *QR code*. Por fim, cabe ressaltar as assinaturas do 6° e 7° Termos de Aditamento ao Contrato de Gestão 011/2016, aportando R$ 80.000,00 e R$ 1.100.000,00, respectivamente, ao repasse previsto para o exercício. O 6° Termo de Aditamento teve como objetivo viabilizar a contratação de projeto executivo para atualização e modernização do sistema de climatização e controle de umidade do Museu da Imigração. O trabalho foi executado ao longo do quarto trimestre e estabeleceu a execução dos serviços em duas fases distintas e autônomas. A viabilização da primeira fase da execução foi o objetivo do 7° Termo de Aditamento.

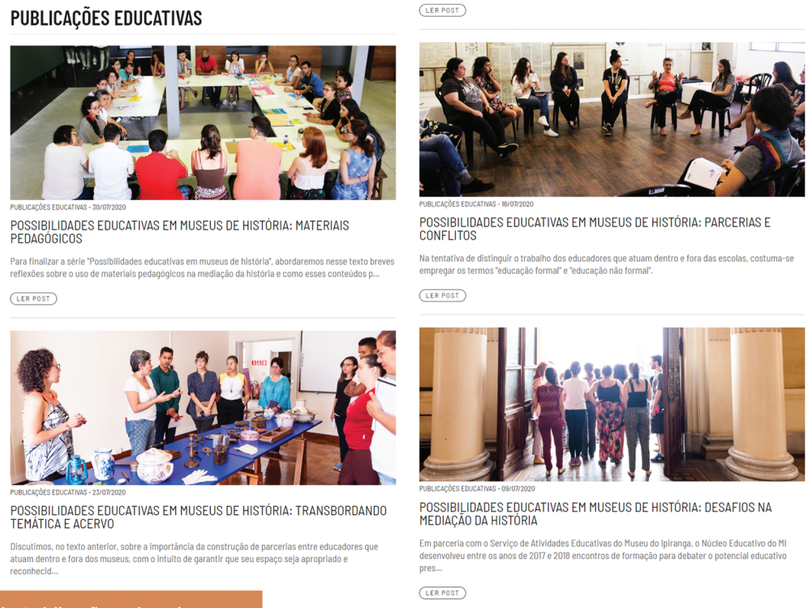


No que diz respeito ao projeto executivo de atualização e modernização do sistema de climatização e controle de umidade do Museu da Imigração, foi elaborado e desenvolvido pela empresa EPT Engenharia Ltda. Nesse ponto, vale a pena destacar a viabilização de recursos financeiros para a execução da 1ª fase, destinada à construção de uma nova CAG dedicada exclusivamente às Reservas Técnicas, concentrando os esforços de controle de umidade em áreas de guarda de acervo. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa destinou recursos complementares ao Contrato de Gestão 011/2016 para a realização dos serviços. Já a 2ª fase do projeto, que visa atualizar o sistema existente, privilegiando o conforto térmico das áreas de circulação de público, será executada oportunamente, pois está condicionada à captação de recursos financeiros.

EDUCATIVO

Em 2020, o Núcleo Educativo também reconfigurou a atuação dos programas de públicos específicos e readequou as rotinas no período de fechamento. Nesse sentido, responsável, entre outras frentes, pelo atendimento do público escolar, interno, comunitário e familiar, o setor, a partir do segundo trimestre, reprogramou as atividades para formatos digitais e ações *on-line*.

No período, o núcleo atuou em parceria com outras áreas – como Pesquisa, Preservação e Comunicação e Desenvolvimento Institucional –, produzindo conteúdos e ações aos públicos virtuais. Ainda durante o primeiro trimestre, foi iniciada a elaboração da série *Para fazer em família*, que consiste na adequação e no compartilhamento de ações e materiais educativos para todas as idades.



Artigos da série *Publicações educativas em museus de história* do *blog* do CPPR

Com a necessidade de distanciamento social, imposto pela pandemia, o *Ponto a Ponto*, projeto de oficinas de técnicas artesanais também foi adaptado para o ambiente digital. Foram produzidos materiais gráficos com o passo a passo de diferentes técnicas, *lives* mensais no Instagram do MI e encontros fechados usando a plataforma Zoom, a partir de inscrições prévias.

Ao todo, foram 42 materiais produzidos, da ação *Para fazer em família* e das oficinas *Ponto a Ponto*, e 6 encontros realizados da programação sobre artesanato.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Os educadores participaram ainda da elaboração de outras séries: "Desvendando fotografias", com interpretações de itens do acervo iconográfico digitalizado do Museu; "O MI Indica", com sugestões de livros, vídeos, filmes, entre outros, relacionados à migração e a seus temas transversais; e "Mobilidade humana e coronavírus", com realização de entrevistas e disponibilização de textos de pesquisadores parceiros no *blog* do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência. Também para essa plataforma, foi desenvolvida a série "Possibilidades educativas em museus de história", com inserção de quatro artigos.



Pintura para Bebês

Em julho, tivemos o lançamento de um *podcast* nas plataformas Spotify e YouTube, com o mesmo nome da série publicada no *blog*: "Mobilidade Humana e Coronavírus". A proposta foi destrinchar e aprofundar ainda mais os conteúdos. Os episódios, lançados mensalmente, têm duração entre 50 min e 1h20min. Para anunciar o *podcast* e divulgar o primeiro episódio, foi realizada uma *live* de lançamento na plataforma do YouTube, com envolvimento da equipe de produção do projeto. Ao longo de 2020, o programa contou com seis edições e com amplo material de pesquisa e bibliografia.

Igualmente adaptada para um formato *on-line*, a programação do espaço de leitura do projeto *Semear Leitores*, parceria com a Fundação Bunge iniciada em 2019, disponibilizou 16 vídeos e *lives* para os canais do MI, compartilhando histórias escolhidas de acordo com o tema proposto pela fundação para o ano de 2020: o multiculturalismo.

EDUCATIVO

Compondo as ações virtuais, *lives*, webinários e reuniões – várias contaram com interpretação de libras – fizeram parte do cronograma do ano, integrando os programas *Encontros de formação, Museu e Comunidades e Museu e Família*. No segundo trimestre, *Quantos* views?, Mi tierrita *natal e Maratona de edição – Mulheres, arte e migração na Wikipédia* estavam entre as atividades. Nos meses seguintes, tivemos a *Visita virtual – Parabéns, MI!* e o webinário *Políticas públicas para migrantes: ontem e hoje*, que teve como proposta discutir a existência de políticas públicas para migrantes na atualidade, no contexto de São Paulo. Já em agosto, ocorreu a *live Fundeb, direito à educação e migração*, em parceria com o Projeto Canicas – parceiro também no desenvolvimento da atividade *Hora de mexer o corpo!*.

Em conjunto com o Museu do Café, a *live* Criando elos, *cá entre nós* compôs a programação da *14ª Primavera de Museus*, que teve o tema "Mundo digital: museus em transformação". Nos últimos meses do ano, como parte dos *Encontros de Formação*, ocorreram as atividades *Migrar é um direito!* e reunião com a EMEI Patrícia Galvão. Algumas parcerias importantes também foram fomentadas nos encontros da Reunião Rede Migração Mooca e no projeto *Semeando à Distância* (da Bunge).



Contação de História "A carta do Gildo"

O quarto trimestre foi marcado pela realização da *live Acessibilidade no Museu* como parte do Festival Sem Barreiras, idealizado pela Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), e pela contribuição do GT Histórias Invisibilizadas – que reúne membros da equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional e de todos os núcleos da área técnica (Núcleo Educativo, Pesquisa, Conservação e Comunicação Museológica) – na organização do curso *A Hospedaria e os Tijolos do Racismo Estrutural no Brasil*.

As ações presenciais e *on-line* do Núcleo Educativo impactaram cerca de 2.215 pessoas ao longo do ano. Com o retorno parcial das atividades nos espaços físicos, em outubro, a equipe passou a seguir escalas que contemplam, de maneira equilibrada, a orientação de visitantes nos espaços.



Materiais educativos *Tardes de Desenho*, *Ponto a Ponto* e *Poesia no Concreto*

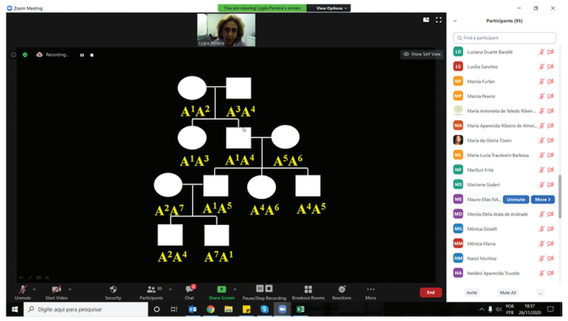
RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural contou com 21 eventos, sendo 16 *on-line* e 5 presenciais. Ainda em funcionamento, a instituição realizou as tradicionais atividades de férias para a criançada em janeiro, com o espaço lúdico *Mundo de Brincar*, o ambiente de leitura *Semear Leitores* e ações educativas, incluindo a *Era uma vez uma cidade chamada Jardim e a Pintura para Bebês*.

No mesmo período, o aniversário de São Paulo foi celebrado com a oficina de *Street Art Remontando* – que, com colagem, lambe-lambe, entre outras técnicas, transformou parte do muro localizado em frente ao MI – e o encontro *Para além do trem das onze*, proporcionando uma viagem para conhecer a cidade a partir das composições de Adoniran Barbosa, sambista paulistano, descendente de migrantes italianos.





Curso *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania* e *I Semana da Genealogia no Museu da Imigração*

Visando disseminar conteúdos sobre os processos migratórios históricos, as buscas por informações de antepassados migrantes e o Acervo Digital do Museu, foram realizados cursos e *lives*, alguns com profissionais convidados. Entre eles, é possível citar a palestra *on-line Pesquisando Documentos de Família*, que aconteceu em três oportunidades, as formações *Registros de Imigrantes: História e Pesquisa* e *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania* e as transmissões ao vivo *Imigração alemã em São Paulo* e *Listas de Bordo e pesquisa em arquivos*. Além desses, um dos destaques também foi o oferecimento da *I Semana da Genealogia no Museu da Imigração*, abordando diferentes temáticas com a presença de instituições parceiras.

Em decorrência dos meses de fechamento temporário, o setor fomentou e incentivou a aproximação do público com a instituição com ações colaborativas. Nesse sentido, as pessoas foram convidadas a contribuírem com a criação da lista de músicas *Sou imigrante*, no Spotify, e compartilharem fotografias dos seus avós italianos para o desenvolvimento de um álbum no Flickr, em conexão com a exposição temporária *Nonni di São Paulo*.



25ª Festa do Imigrante Online

#CulturaEmCasa
(Vídeo acessível) Oficina de gastronomia venezuelana com Yilmary de Perdomo
78 visualizações • 6 de dez. de 2020
5 0 COMPARTILHAR SALVAR

A Festa do Imigrante também foi tema de ações promovidas no decorrer do ano, com a possibilidade de envio de registros, por parte dos usuários, em edições anteriores como celebração aos 25 anos do evento. Além disso, foram disponibilizados vídeos de comunidades participantes ensinando danças e artesanatos típicos. Ainda com esse propósito, mas relacionada à gastronomia, foi apresentada uma versão *on-line* da oficina *Temperos do Mundo*, que detalhou o passo a passo de receitas do Vietnã, da Rússia e de Portugal.

No que diz respeito às parcerias institucionais, o público teve a oportunidade de acompanhar a palestra *Árvore familiar, preservar recordações e indexação de registros* e a *live Árvore familiar e indexação de registros*, ambas com o FamilySearch, assim como o seminário *Deslocamentos: refúgio e imigração durante a pandemia* e o webinário *Contexto da pandemia: direitos de migrantes e refugiados e temas emergentes*, envolvendo a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO – IFCH/UNICAMP) e o Observatório das Migrações em São Paulo.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Na ocasião da *14ª Primavera dos Museus*, a *live Criando elos, cá entre nós* compartilhou as experiências de atividades integradas entre os Núcleos Educativos do MI e do Museu do Café, enquanto o grupo colombiano Cambamberos se apresentou, como parte do projeto *Música no Jardim*, diretamente do complexo da antiga Hospedaria. Já, para marcar a reabertura e a inauguração da instalação *Respiro*, foi promovida a *live Nossa relação com fronteiras e deslocamentos e a imagem do outro no pós-pandemia* com a filósofa Viviane Mosé. O objetivo foi refletir sobre os temas relacionados ao cenário atual causado pelo período de isolamento social e pelas transformações pessoais.



25ª Festa do Imigrante Online

Para finalizar o ano em que a equipe se dedicou à adequação do formato das atividades, duas programações se destacaram entre novembro e dezembro. A 25ª Festa do Imigrante Online garantiu ao público a oportunidade de conhecer, sem sair de casa, as tradições de comunidades de migrantes, descendentes e refugiados com apresentações artísticas, oficinas de artesanato e culinária, *workshops* de dança e aulas de idiomas. As atrações aconteceram ao vivo e por meio de materiais gravados, sempre em espaços da instituição. O conteúdo pôde ser acompanhado no YouTube e na plataforma #CulturaEmCasa, na qual também estavam relacionados contatos de comunidades para aquisição de peças de artesanato ou pedido de pratos típicos por *delivery*.

Em homenagem ao Dia da Consciência Negra e ao Dia Internacional dos Direitos Humanos, foi oferecido o curso *A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil*, desenvolvido a partir de um grupo de trabalho interno. Com cinco encontros transmitidos ao vivo no YouTube – contando com a participação de especialistas convidados –, a formação teve a finalidade de iniciar uma abordagem autocrítica envolvendo questões relacionadas ao período da "grande imigração" e ao cenário da construção da Hospedaria do Brás.



Curso *A Hospedaria e os Tijolos do Racismo Estrutural no Brasil*

18ª Semana Nacional de Museus

Partindo da temática "Museus para a igualdade: diversidade e inclusão", a programação digital contou com aulas de idiomas ministradas por migrantes ou refugiados, em parceria com o Abraço Cultural; publicação dos materiais educativos *O Museu na Acolhida – atividades nos CAs* e *Jogos para passar o tempo*; divulgação da atividade *Tá na cara!* – parte do conteúdo desenvolvido para a exposição temporária *Direitos migrantes: nenhum a menos* (2016); contação de história; e postagens especiais das séries *Desvendando Fotografias* e *O MI Indica*, nas mídias sociais.





Conteúdos para a *18ª Semana Nacional de Museus*

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Aniversário do Museu da Imigração

Em comemoração a essa data tão importante, a ação colaborativa *27 anos de história* convidou o público a reviver a experiência no local ao resgatar a sua fotografia preferida do passeio e enviá-la por *inbox* ou comentário no Facebook. As imagens compartilhadas formaram um álbum nessa mesma mídia social para que os seguidores votassem na que mais gostaram. O objetivo foi presentear o visitante cujo registro atingisse o maior número de reações com um *kit* especial do MI, composto de caderno, blocos de anotação, livros, mala de viagem, caneca, camiseta, entre outros. A foto vencedora foi clicada na instalação *SobreNomes* e conquistou 300 interações (incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos). Para a ocasião, o Núcleo Educativo realizou a *Visita virtual – Parabéns, MI!*, com o objetivo de apresentar o Museu e seus recursos de visitação *on-line* – como a linha do tempo no *site* e o *tour* na plataforma do Google Arts & Culture. A atividade contou com intérprete de libras e reuniu mais de 400 pessoas.

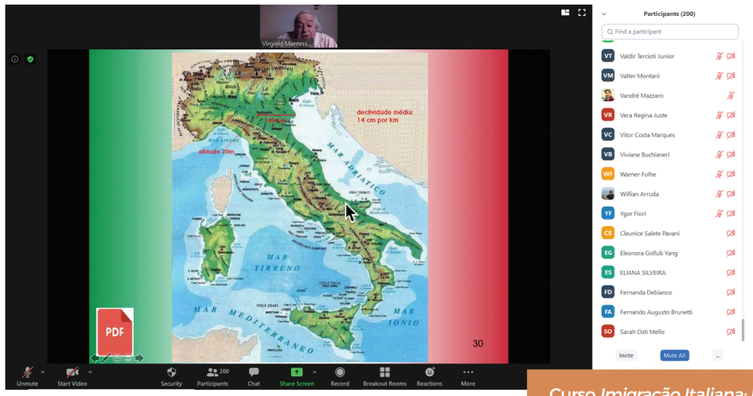


Ação colaborativa pelo aniversário do Museu

Curso *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania*

Por meio de sete encontros entre 10 e 24 de agosto, a programação apresentou um resumo da história da migração italiana para o Brasil; forneceu informações gerais e dicas práticas sobre pesquisa genealógica, com ênfase nos registros de migrantes italianos, e abordou aspectos históricos e práticos do reconhecimento e da concessão da nacionalidade italiana.

Diretamente no Zoom, as aulas foram ministradas por Virginio Mantesso, professor, historiador e genealogista; Henrique Trindade, historiador e pesquisador do Museu da Imigração; e Daniel Taddone, sociólogo e genealogista. Para essa formação específica, 207 pessoas se inscreveram.



Curso *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania*

I Semana da Genealogia

Entre 23 e 27 de novembro, o ciclo de palestras contou com a presença de profissionais do Colégio Brasileiro de Genealogia, do FamilySearch, da Universidade de São Paulo e do Museu da Imigração, que compartilharam os seus conhecimentos com o público. Promovido também por meio do Zoom, o cronograma envolveu apresentações, com duração entre 1 h e 1h30min, sobre genealogia, pesquisas, documentação e genoma. No período de divulgação, 110 pessoas se inscreveram para acompanhar o conteúdo.



I Semana da Genealogia no Museu da Imigração

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Curso *A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil*

Desenvolvida a partir de um grupo de trabalho interno da instituição, a formação teve a finalidade de iniciar uma abordagem autocrítica envolvendo questões relacionadas ao período da "grande imigração" e ao cenário da construção da Hospedaria do Brás, fatores – entre tantos – que podem ter contribuído para a consolidação do racismo estrutural na sociedade brasileira. Com a presença de convidados especializados, os encontros *on-line*, transmitidos ao vivo no YouTube, aconteceram em cinco datas, entre novembro e dezembro, como referência ao Dia da Consciência Negra e ao Dia Internacional dos Direitos Humanos. Os temas das atividades foram "O problema da raça", "O pós-abolição", "Construção de um país mestiço", "O mito da democracia racial" e "Racismo no Brasil e migrações contemporâneas".



#SonharoMundo
Curso | A Hospedaria e os Tijolos do Racismo Estrutural no Brasil - Aula 2

Curso *A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil*

25ª Festa do Imigrante Online

Por conta do fechamento temporário da instituição, o evento – consolidado no calendário cultural de São Paulo – aconteceu de maneira digital, de 30 de novembro a 6 de dezembro, no YouTube e na plataforma #CulturaEmCasa. Representando 28 nacionalidades e regiões, a versão *on-line* disponibilizou vídeos gravados e realizou transmissões ao vivo, ambos nos espaços do MI, de apresentações artísticas, oficinas de dança, gastronomia e artesanato e aulas de idiomas. O público também teve acesso aos contatos de comunidades para realizar pedidos de pratos típicos ou adquirir peças características. Os recursos de acessibilidade, destaques nas edições presenciais mais recentes, estiveram presentes nessa adaptação, a partir de legenda, audiodescrição e interpretação de libras. O número total de participantes, em todas as frentes nos canais da instituição, foi de 6.515.





#CulturaEmCasa
Oficina de dança com Grupo de Folclore e Cultura Lituana Rambynas
47 visualizações • 1 de dez. de 2020
5 0 COMPARTILHAR SALVAR

25ª Festa do Imigrante Online

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

EXPOSIÇÕES EM 2020

Longa duração

Migrar: experiências, memórias e identidades

A partir da exposição, o público conhece os trabalhos de preservação e pesquisa promovidos pela instituição a respeito do seu tema central. Em cartaz desde a reabertura, em 2014, a curadoria conta com oito módulos nos quais trata do processo migratório como um fenômeno permanente na história da humanidade, abordando a grande imigração ocorrida nos séculos XIX e XX, o cotidiano da Hospedaria de Imigrantes do Brás, entre outros, e fomentando o diálogo com a realidade contemporânea e os diferentes grupos populacionais que continuam ultrapassando as fronteiras.



Exposição de longa duração *Migrar: experiências, memórias e identidades*

Exposições Temporárias

O que os sobrenomes representam para as pessoas, o contexto pandêmico (e a sua relação com os sentimentos de um migrante) e a imigração italiana foram perspectivas abordadas em mostras temporárias em 2020. Duas foram desenvolvidas diretamente pela equipe do MI e uma apresentada ao público a partir de uma parceria externa.

Instalação *SobreNomes* – inaugurada em 15 de fevereiro

Em uma ação interativa – realizada entre novembro e dezembro de 2019 –, foram captados mais de 1.600 registros, incluindo sobrenomes de diferentes origens, de famílias que vieram no passado e das que chegaram ao Brasil recentemente. A partir desse material, a produção foi montada com o objetivo de dar continuidade ao grande painel de madeira da exposição de longa duração, aproximando as histórias da antiga Hospedaria às das milhares de pessoas que não se reconheciam representadas nessa parede tão afetiva.



Instalação *SobreNomes*

EXPOSIÇÕES EM 2020

Instalação *Respiro* – inaugurada em 22 de outubro

Desenvolvida no período de quarentena pela própria equipe do MI, a instalação levantou questões que relacionavam o isolamento social com os sentimentos de um migrante, que se encontra afastado de seus lugares, afetos e rotinas. Por meio de frases e questionamentos apresentados em estruturas no jardim, a iniciativa fomentou uma reflexão sobre a situação mundial na pandemia, a proximidade e a semelhança com o outro e a valorização da importância do contato com a natureza.

***Nonni di São Paulo* –** inaugurada em 5 de dezembro

A exposição reuniu 50 depoimentos de migrantes italianos realizados por Oliviero Pluviano, jornalista italiano radicado no Brasil, compondo um mosaico dessa imigração para as terras brasileiras e formando um painel da integração entre o país europeu e São Paulo. Entre os personagens selecionados, os visitantes conheceram as trajetórias de empresários a artistas e tiveram acesso a relatos envolvendo gastronomia, arte, com ênfase à cidade de Pedrinhas Paulista, entre outros.



Instalação *Respiro*

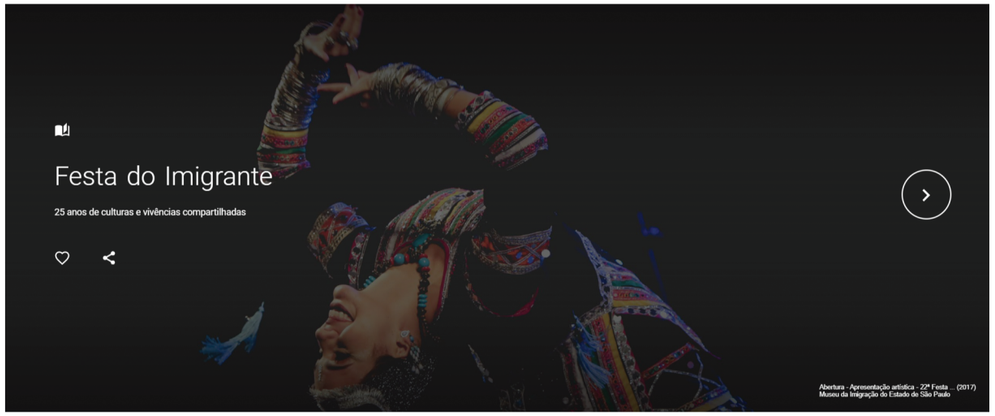
Exposições Virtuais

***Migrações à Mesa* –** inaugurada em 30 de maio

A partir de fotografias, entrevistas e utensílios presentes no acervo do Museu, a curadoria digital discute os impactos da experiência do deslocamento na alimentação, convidando os usuários a verem as cozinhas como guardiãs de heranças culturais, que são, ao mesmo tempo, únicas e de todos nós. A montagem tem relação com a exposição inaugurada, presencialmente, em 2016, também contextualizada nesse conteúdo *on-line*.

***Festa do Imigrante: 25 anos de culturas e vivências compartilhadas* –** inaugurada em 15 de julho

Em referência aos 25 anos desse evento consolidado no calendário cultural da maior metrópole da América Latina, a mostra destaca registros fotográficos, vídeos e peças gráficas de diversas edições, além de depoimentos de comunidades presentes nessa história. Dessa maneira, a curadoria proporciona uma viagem no tempo para descobrir a evolução na programação, as transformações nas estruturas das atrações, a inclusão de novas nacionalidades, entre outros.



Exposição virtual *Festa do Imigrante: 25 anos de culturas e vivências compartilhadas*

EXPOSIÇÕES EM 2020



Exposição temporária *Nonni di São Paulo*

Vitrine do acervo

Castanholas

(de 6 a 16 de março e de 22 de outubro a 22 de dezembro)

Cacheteurs Chapireu

(início em 22 de dezembro)

Exposição Itinerante

Imigrantes do café

Casa da Memória Italiana, em Ribeirão Preto
(19 de fevereiro a 16 de março e retorno em 17 de outubro)

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

Inaugurado em 2016, o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) é responsável por salvaguardar, estudar e difundir registros patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo. Nesse sentido, é um valioso recurso para a busca de informações dos antepassados migrantes por parte do público.

Em 2020, o espaço atendeu, presencialmente, 865 pessoas, levando em consideração que o número está relacionado apenas aos meses de janeiro, fevereiro e março. No restante do ano, o local permaneceu fechado temporariamente como medida contra a disseminação do novo coronavírus.

De todo modo, os pesquisadores do Museu estiveram à disposição para auxiliar também de maneira virtual. Durante o ano, esses profissionais receberam 6.654 e-mails, prestando um atendimento personalizado e individualizado a todos que desejaram encontrar registros de família.



CONHECENDO O ACERVO - 28/10/2020

BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: "O MIGRANTE QUER MORAR" - A PRESENÇA NORDESTINA NA LUTA POR MORADIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Desde 08 de julho de 2020, a série Brasileiros na Hospedaria trouxe textos, toda quarta-feira, que buscaram refletir e discutir sobre os diferentes usos do edifício da Hospedaria do Brás e o fenômeno...

LER POST



CONHECENDO O ACERVO - 21/10/2020

BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: RELATOS ORAIS - A VOZ DOS QUE MIGRARAM

Apresentamos hoje o penúltimo texto da série "Brasileiros na Hospedaria", trazendo alguns relatos coletados a partir de entrevistas realizadas com diversos migrantes nacionais.

LER POST



CONHECENDO O ACERVO - 14/10/2020

BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: CEARENSES EM SÃO PAULO NO SÉCULO XIX

Moleque fugido: Desde quinta-feira, 11 do corrente, anda fugido o escravo Silvestre, natural do Ceará, de 15 a 16 annos de idade, côr fula, cabello á escovinha, com falta de um dente na frente, (...)...

LER POST



CONHECENDO O ACERVO - 07/10/2020

BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: OS CAMINHOS PASSAM POR MINAS

Na publicação anterior desta série, discorremos sobre as dificuldades enfrentadas pela cidade de São Paulo na acolhida de migrantes nacionais entre o final da década de 1940 e início da década de 1950...

LER POST

Artigos da série *Brasileiros na Hospedaria* no *blog* do CPPR



CONHECENDO O ACERVO - 27/05/2020

HOSPEDARIA EM QUARENTENA: A ROSA ABSOLVIDA

A febre amarela em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XX.

LER POST



CONHECENDO O ACERVO - 20/05/2020

HOSPEDARIA EM QUARENTENA: OS SURTOS DE MENINGITE NA CAPITAL DE SÃO PAULO E A REAÇÃO DAS AUTORIDADES

Os primeiros episódios de meningite na capital de São Paulo foram registrados em fevereiro de 1906 entre portugueses e espanhóis desembarcados em Santos, segundo estudo dos epidemiologistas Rita Barat...

LER POST



CONHECENDO O ACERVO - 13/05/2020

HOSPEDARIA EM QUARENTENA: A SAÚDE NAS FOTOGRAFIAS

A série Hospedaria em Quarentena está mostrando, por meio da história das epidemias em São Paulo, as relações entre a Hospedaria de Imigrantes do Brás, por extensão a intensificação dos fluxos migrató...

LER POST



CONHECENDO O ACERVO - 06/05/2020

HOSPEDARIA EM QUARENTENA: IMIGRANTES "MORTOS-VIVOS"

No artigo anterior da série "Hospedaria em Quarentena", discorremos sobre alguns dos aspectos gerais da gripe espanhola em São Paulo e o papel exercido pela Hospedaria de Imigrantes do Brás durante a...

LER POST

Artigos da série *Hospedaria em Quarentena* no *blog* do CPPR

A impossibilidade de conversar com os visitantes ou realizar programações presencialmente não minimizou o fomento do acervo e da pesquisa de documentos envolvendo imigração. No período, as séries *Hospedaria em Quarentena* e *Brasileiros na Hospedaria* apresentaram artigos temáticos no *blog* do CPPR, com divulgação inclusive nas mídias sociais. O mesmo aconteceu para além da documentação histórica com o projeto de pesquisa "Mobilidade Humana e Coronavírus", que publicou artigos de entrevistas com migrantes ou análises de especialistas. Ainda dentro dessa temática, as parcerias com outras instituições se desdobraram em ocupações especiais, assim como foi lançado um programa de *podcast*, disponível no Spotify e no YouTube.

Fora esses, também foram compartilhados os resultados de outros projetos de pesquisa, como "Colecionando Histórias Orais", discutindo algumas questões próprias dessa metodologia e a sua utilização em museus, e "Quem entra no Brasil?", que discutiu o pressuposto, muitas vezes enganoso, de que a entrada de migrantes no Brasil é livre. Por fim, também foi divulgado o "Possibilidades educativas em museus de história", mencionando as reflexões originadas nos encontros de formação homônimos (promovidos em 2017 e 2018).

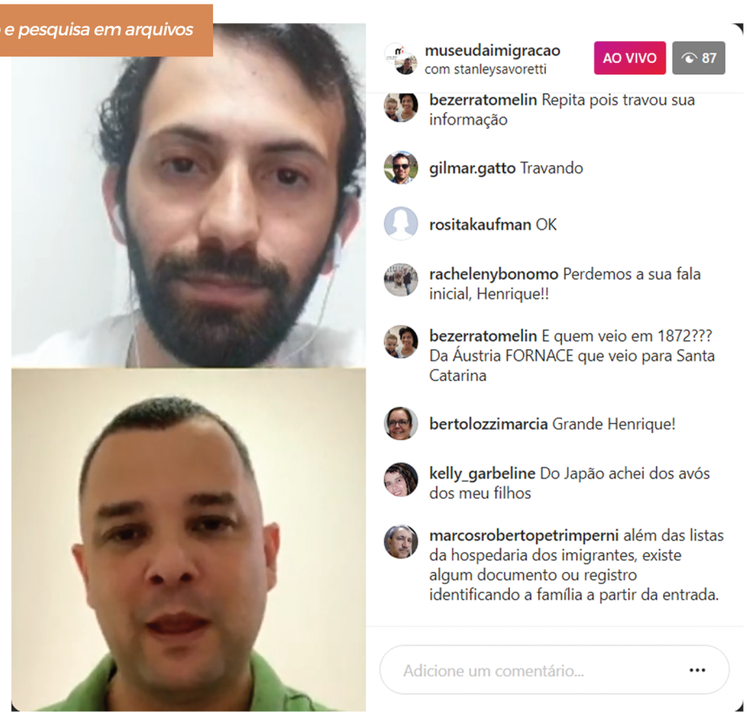
A palestra *Pesquisando Documentos de Família*, anteriormente promovida no espaço físico do MI, ultrapassou barreiras e foi realizada no ambiente virtual. Em abril, maio e junho, a atividade aconteceu, respectivamente, em um encontro fechado no Zoom e duas *lives* no YouTube, totalizando 315 participantes.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

Ainda no formato de transmissão ao vivo, o público teve a oportunidade de assistir à *Hospedaria em Quarentena e Epidemias em Santos,* com o Museu do Café, *Imigração alemã em São Paulo* e *Listas de Bordo e pesquisa em arquivos.* As conversas foram assistidas em tempo real por 249 pessoas. Quanto ao âmbito de cursos de aprofundamento, foram oferecidas as formações *Registros de Imigrantes: História e Pesquisa, Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania* e *I Semana da Genealogia no Museu da Imigração.* Ao todo, 406 interessados se inscreveram nessas ações pagas.

Live Listas de bordo e pesquisa em arquivos

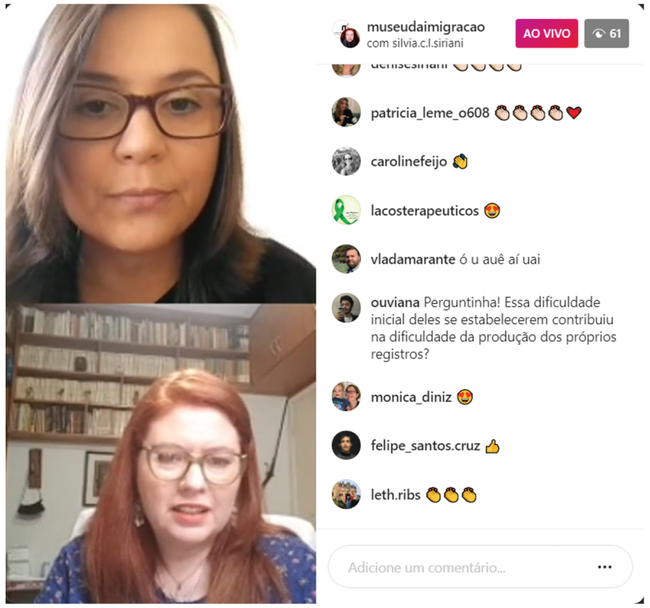


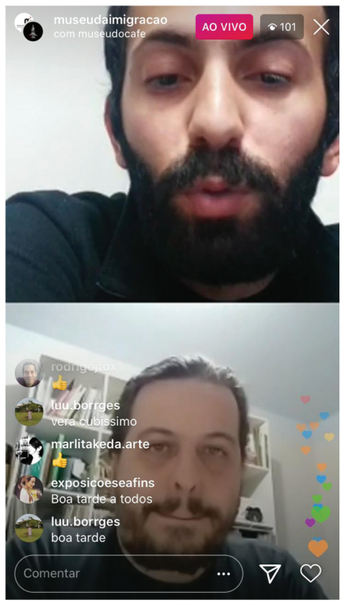
Com o início da pandemia, a conservação do acervo foi um ponto de atenção das equipes do Museu. Por conta disso, foram pesquisadas informações, assim como houve a realização de associações com outros profissionais e instituições museológicas. O objetivo foi constituir um conhecimento sobre boas práticas e ações de resguardo e de mitigação de danos às coleções, tanto pela contaminação direta das peças pelo novo coronavírus quanto pelo impacto da ausência dos colaboradores, que atuavam, na maior parte do tempo, em *home office*.

Ao mesmo tempo, a equipe do MI fez parte de um grupo de trabalho articulado pelo ICOM Brasil para elaboração de estratégias de monitoramento remoto de acervos, resultando no documento "Recomendações do ICOM Brasil em relação à Covid-19". Além disso, também foi elaborado o "Plano de rotinas, vistorias e plantões durante o fechamento provocado pela Covid-19".

Já no momento em que se discutia a retomada das atividades, o MI foi selecionado para participar do minicurso sobre "Recomendações para a reabertura de instituições patrimoniais e museus durante a pandemia do Covid-19", promovido pelo Ibermuseus. Naturalmente, a equipe continuou monitorando os índices de temperatura e umidade e acompanhando as vistorias periódicas do técnico de ar-condicionado contratado.

Live Imigração alemã em São Paulo





Live Hospedaria em Quarentena e Epidemias em Santos

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Novamente, a equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional conquistou resultados positivos em todas as áreas de abrangência das suas tarefas, que incluem a realização de um extenso cronograma de atividades para o público nesse ano, de maneira presencial e virtual; o gerenciamento das mídias sociais, canais ainda mais importantes durante o fechamento temporário; o desenvolvimento e disparo de convites eletrônicos para a disseminação de detalhes das ações oferecidas; a produção e o envio de *releases*, com o propósito de divulgar o Museu e a sua programação nos veículos de comunicação; e a atualização do *site*, que ganhou um novo *layout* em março, conforme detalhado a seguir.

Em 2020, o trabalho de assessoria de imprensa resultou no disparo de 24 *releases*, que apresentaram a agenda de atividades da instituição. Na maioria dos meses de quarentena, tendo em vista a grande quantidade de eventos, foi adotada a estratégia de produzir textos quinzenais. Com isso, os jornalistas tiveram acesso aos conteúdos de forma mais otimizada e por período, em vez de uma divulgação muito extensa e mensal. Em virtude dessa dedicação e das solicitações de repórteres para integrar o Museu em matérias específicas, foram "clipadas" 1.523 publicações, envolvendo meios impressos e digitais, assim como TVs e rádios.

A parceria com o FamilySearch, difundida pela Agência Brasil e replicada por mais de 30 portais, a instalação videográfica *SobreNomes*, com transmissão ao vivo no SPTV e pautando notas da Gazeta de São Paulo, do MigraMundo e da TV Câmara, e as entrevistas sobre as epidemias em São Paulo para o Bom Dia SP, o Agora São Paulo e a rádio Cultura foram alguns dos destaques do ano. Igualmente, vale a pena destacar a conversa com a equipe de pesquisa sobre a gripe espanhola e a exposição virtual *Migrações à Mesa,* compartilhadas, respectivamente, pelo jornal Folha de S.Paulo (impresso e *on-line*, também com replicações em outras páginas) e pela Rádio Cultura.



Apenas a gripe espanhola foi comparável ao coronavírus

Em 1918, capital enfrentou 66 dias de confinamento para evitar disseminação da influenza

WILLIAM CARDOSO

Varíola, cólera, febre amarela, poliomielite, tuberculose e meningite são algumas das doenças que provocaram grandes estragos ao longo dos quase 500 anos de história de São Paulo. Porém, a única que se aproximou do coronavírus a ponto de botar a maior parte da população trancada em casa, em quarentena, foi a gripe espanhola, em 1918.

"Desde sempre, a capital teve que lidar com epidemias. Talvez a primeira tenha sido em 1564, uma epidemia de varíola que começou três anos antes em Salvador. Elas são muito frequentes e, principalmente, a partir do século 18, quase anuais", afirma Henrique Trindade, pesquisador do Museu da Imigração.

Mas foi a gripe espanhola, que matou mais de 4.000 pessoas e infectou cerca de dois terços da população de 400 mil habitantes, que fez a capital parar de pulsar. Foram 66 dias de confinamento, entre 15 de outubro e 19 de dezembro de 1918.

"Há diversos relatos de jornais com fotos de ruas vazias. O Correio Paulistano cita, particularmente, a ausência de mulheres nas ruas, Theatro Municipal fechado e a falta de jogos de futebol. Tem uma relação próxima com o que estamos vivendo", diz Trindade.

A Hospedaria dos Imigrantes, hoje Museu da Imigração, virou o maior hospital de São Paulo, com mil leitos para atender a população do Brás e da Mooca.

"O governo procurou médicos entre os imigrantes, porque faltava."

Trabalho

Doutor em História pela PUC (Pontifícia Universidade Católica), Elton Pereira cita a falta de uma legislação trabalhista à época da gripe espanhola como algo que afetou diretamente os mais pobres da cidade.

"Operários se viam obrigados a trabalhar até 16 horas por dia. Passavam a ser, portanto, pessoas com possibilidade de infecção muito maior do que aqueles que podiam ficar em casa", afirma o historiador.

Segundo Pereira, a falta de um sistema público de saúde levou quem não tinha grana a depender das instituições de caridade. O resultado foi nefasto.

"Tivemos até a proibição de visita aos cemitérios no Dia de Finados, para que as pessoas não tivessem contato com um cenário macabro de vários corpos empilhados", comenta.

Mas a morte também já estava nas ruas. Bondes foram usados como carros fúnebres, faltou caixão e até coveiros, que morreram contaminados pelo vírus influenza.

Equipe médica vacina uma mulher durante a campanha contra a epidemia de meningite que assolou a capital paulista em 1974, evento que provocou a criação do sistema de vigilância epidemiológica na cidade Augusto Ricchini/Agência

Enfermaria improvisada no salão de festas do Clube Paulistano, na zona sul da cidade, para ajudar o sistema municipal de saúde a acomodar os doentes durante a pandemia da gripe espanhola, em 1918 Diretoria/Divulgação

O Brasil durante a ditadura militar, em 1974, quando houve a mais grave epidemia de meningite de sua história, mas sem a população ter conhecimento Augusto Ricchini

Sistema de saúde mudou com meningite

Uma epidemia pode arrasar com o sistema de saúde e provocar mudanças profundas na forma como se enfrenta as doenças. E o silêncio não é a melhor maneira de lidar com isso.

Professor do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP, Eliseu Alves Waldman viu de perto, no início da carreira, o estrago que a meningite fez na capital em 1974. "O sistema de saúde era bem frágil na época. Eu era recém-formado e, na minha residência, vi muitos casos. Chegavam a 200 por dia, com letalidade de 10% a 12%. Teria levado a 30 mil casos no total, e até 3.000 ou 4.000 óbitos."

Segundo Waldman, a doença foi um dos fatores que induziram à implantação do sistema de vigilância epidemiológica. Apesar do problema evidente, pouco se falava sobre o assunto, porque o país vivia a ditadura militar. "As ditaduras, não só como foi a nossa, elas tendem a esconder, a não ser transparentes. Isso é muito ruim, porque a população precisa estar bem informada", afirma (MC)

MARCO HISTÓRICO

- **1564 - Cidade de São Paulo** Primeira epidemia de varíola. De 1561 até 1564, pelo menos, 30 mil índios faleceram
- **1665 - Santos** Epidemia de varíola resultou em uma quarentena forçada em São Paulo. Basicamente, fecharam a serra do mar. Era uma doença que atacava muito mais em Santos e no interior. Em 1889, mais de mil pessoas faleceram em Campinas em virtude dessa enfermidade;
- **1849 - Estado de São Paulo** Grande surto de febre amarela
- **1893 - Cidade de São Paulo** Epidemia de cólera causou 53 mortes. A incidência preferencial em estrangeiros e também um padrão observado na cidade do Rio de Janeiro, no mesmo período, onde 88% das mortes por febre amarela ocorridas entre 1890 e 1900 também foram de estrangeiros, num total de 23 mil óbitos
- **1918** Gripe espanhola resultou entre 116 mil e 350 mil infectados, cerca de 5.000 mortes no estado de São Paulo e 40 mil no Brasil
- **1971 a 1974 - Estado de São Paulo** Epidemia de meningite. 20 mil casos, cerca de 2.000 mortes

BEIXIGA GANHOU O NOME POR CAUSA DA VARÍOLA

As epidemias deixaram marcas até na divisão geográfica da capital. O Beixiga, por exemplo, teria relação direta com a incidência de varíola. Entre as versões para o nome do bairro, duas se relacionam à doença. Uma diz respeito ao proprietário das terras, Antonio Beixiga, que ganhou o apelido pelas marcas deixadas pela varíola em seu corpo. Outra porque ali ficaria um local de isolamento para pessoas que contraíram a doença.

> **Desde sempre, a capital teve que lidar com epidemias. Talvez a primeira tenha sido a varíola, em 1564**
> Henrique Trindade, pesquisador do Museu da Imigração

Os mais pobres são os principais alvos

O professor do Departamento de Política, Gestão e Saúde da Faculdade de Saúde Pública da USP Gonzalo Vecina Neto afirma que reduzir a desigualdade social é importante para livrar a capital dos danos provocados pelas pandemias, que serão cada vez mais frequentes.

"Acredito que essa pandemia vai nos mostrar a grande desvantagem de morar numa cidade cercada de tanta pobreza, como é São Paulo. Enquanto você se sente seguro, a periferia está efervescendo com a doença. Os pobres não são descartáveis. Temos que incorporá-los como cidadãos com direito de viver de forma civilizada", diz o professor, que defende a distribuição de uma renda mínima.

Vecina Neto afirma também que uma boa ação poderá vir do uso da tecnologia para aproximar as pessoas do acesso à saúde.

"Vivo de celular na Espanha, Inglaterra, França. Leva o médico onde deve estar, com menos risco para o profissional de saúde", conta Vecina Neto. (MC)



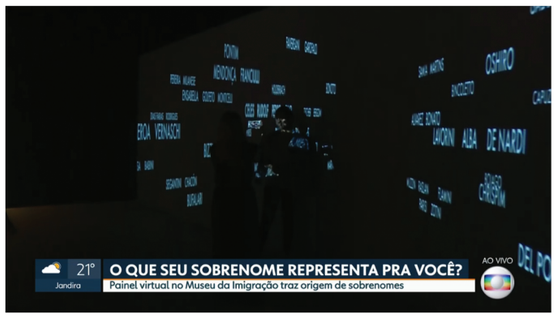
Novas versões históricas



Museu da Imigração se filia à organização internacional de pesquisa

Ao todo, o banco de dados conta com mais de 4 bilhões de nomes. O Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPRR) do Museu da Imigração também possui um repertório expressivo: são 250 mil imagens digitalizadas que documentam o movimento imigratório no estado de São Paulo e no Brasil. São os profissionais do centro que auxiliarão o público a utilizar a ferramenta da FamilySearch.

O sistema já pode ser consultado por qualquer pessoa interessada, em dois computadores instalados no local. O tempo de uso das máquinas terá limitação apenas em ocasiões de grande procura, para que todos possam ser atendidos em suas demandas.







RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As ações digitais no decorrer de 2020 foram assuntos de diferentes matérias postadas, por exemplo, por São Paulo para Crianças, Alô Tatuapé, Portal Rondônia, Revista Museu, Folha Nobre, Folha da Vila Prudente e Mundo Lusíada. As solicitações da Folha de S.Paulo e do Bom Dia SP contribuíram para que a instituição estivesse presente em uma reportagem sobre a imigração chinesa no Brasil e em duas entrevistas ao vivo, abordando o Acervo Digital e, depois, a instalação *Respiro*. A 25ª *Festa do Imigrante Online* também contou com importantes publicações na imprensa, como no Catraca Livre, na ANBA, no MigraMundo, na Rádio UNESP e na Folha de S.Paulo.



Festa do Imigrante celebra 25 anos com uma edição online

Com representação de 28 nacionalidades, o festival tem danças, oficinas de artesanatos e gastronomia, delivery de comidas típicas e muito mais!

Atualizado: 30/11/2020 - 14:18
21/05/2018 - 10:20
Por: Redação

Até 06 de dezembro de 2020
Todos os dias
24h
Grátis

O nosso amado Museu da Imigração celebra o riquíssimo legado cultural deixado por dezenas de países do mundo todo em mais uma edição da tradicional Festa do Imigrante, que comemora seus 25 anos de existência com uma edição online mega especial!

Entre 30 de novembro e 6 de dezembro, a plataforma #CulturaEmCasa exibe uma série de lives com atrações de 28 nacionalidades, que foram gravadas ou são apresentadas ao vivo diretamente do jardim do complexo da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás.

Crédito: Cenavisa Imagens - divulgação
A Festa do Imigrante completa 25 anos celebrando a cultura de 28 nacionalidades e regiões

A programação conta com apresentações de grupos folclóricos, oficinas de dança, gastronomia e artesanato, aulas de introdução a alguns idiomas (francês, espanhol e árabe) e outras atividades. Aprenda, por exemplo, a preparar receitas como *patacón* (Colômbia), escondidinho de bacalhau e natas (Portugal), *tequeños* (Venezuela) e *badjia* (Moçambique).

Quem sobe ao palco ao vivo para cantar, tocar e dançar são representantes de países/regiões como Marrocos, Grécia, Ilha da Madeira, China, Japão, Alemanha, Espanha, Croácia, Líbano e Venezuela. Você ainda tem a chance de participar de uma aulinha básica de dança folclórica da Lituânia, Hungria, Rússia e Irlanda.

Crédito: Divulgação
Aprenda a técnica de pintura de ovos da Lituânia

Já as oficinas de artesanato te ensinam fazer perfumes (Síria), pintura de ovos (Lituânia), origami em formato de gueixa (Japão), bordado (Bulgária) e pintura em pano (Congo).

Você ainda tem a oportunidade de provar iguarias típicas de países como Colômbia, Croácia, Escandinávia, Hungria, Itália, Portugal, Rússia, Síria, Turquia e Venezuela. Isso porque a Feira do Imigrante preparou uma seleção de restaurantes que entregam esses quitutes por delivery.

Crédito: Divulgação
Peça por delivery delícias típicas como esses docinhos árabes

Também é possível comprar – nesse mesmo esquema – artesanatos da Armênia, do Brasil, da Bulgária, da Costa do Marfim, do Japão, da Rússia e da Ucrânia.

Olha só o que você pode esperar na Festa do Imigrante:



Exposição virtual aborda hábitos alimentares de migrantes em SP

Relação entre gastronomia e história é tema da mostra 'Migrações à Mesa'. Confira

Jornalismo

12/06/20 11:26 - Atualizado em 12/06/20 11:30

O Museu da Imigração, em São Paulo, apresenta pela internet a exposição "Migrações à Mesa", que esteve em cartaz em 2016.

A mostra reúne fotos de refeições coletivas feitas no passado, imagens de feiras e armazéns de antigamente, além de depoimentos de migrantes, entre eles portugueses, libaneses e angolanos.

A exposição aborda a relação entre gastronomia e história em São Paulo. Confira a reportagem de Danilo Dainezi.

Ouça

- dica gastronomica migracoes a mesa



Exposição virtual celebra 25 anos da Festa do Imigrante

O evento já consolidado no calendário cultural da cidade enaltece as origens de paulistanos imigrantes e suas tradições.

Sabemos que ficar longe dos nossos eventos favoritos não tem sido fácil. Museus e centros culturais tem se adaptado e encontrado alternativas para manterem-se próximos dos visitantes durante a quarentena. Pensando nisso, o Museu da Imigração lança, na primeira quinzena de julho, uma série de ações online em **comemoração aos 25 anos da Festa do Imigrante**.

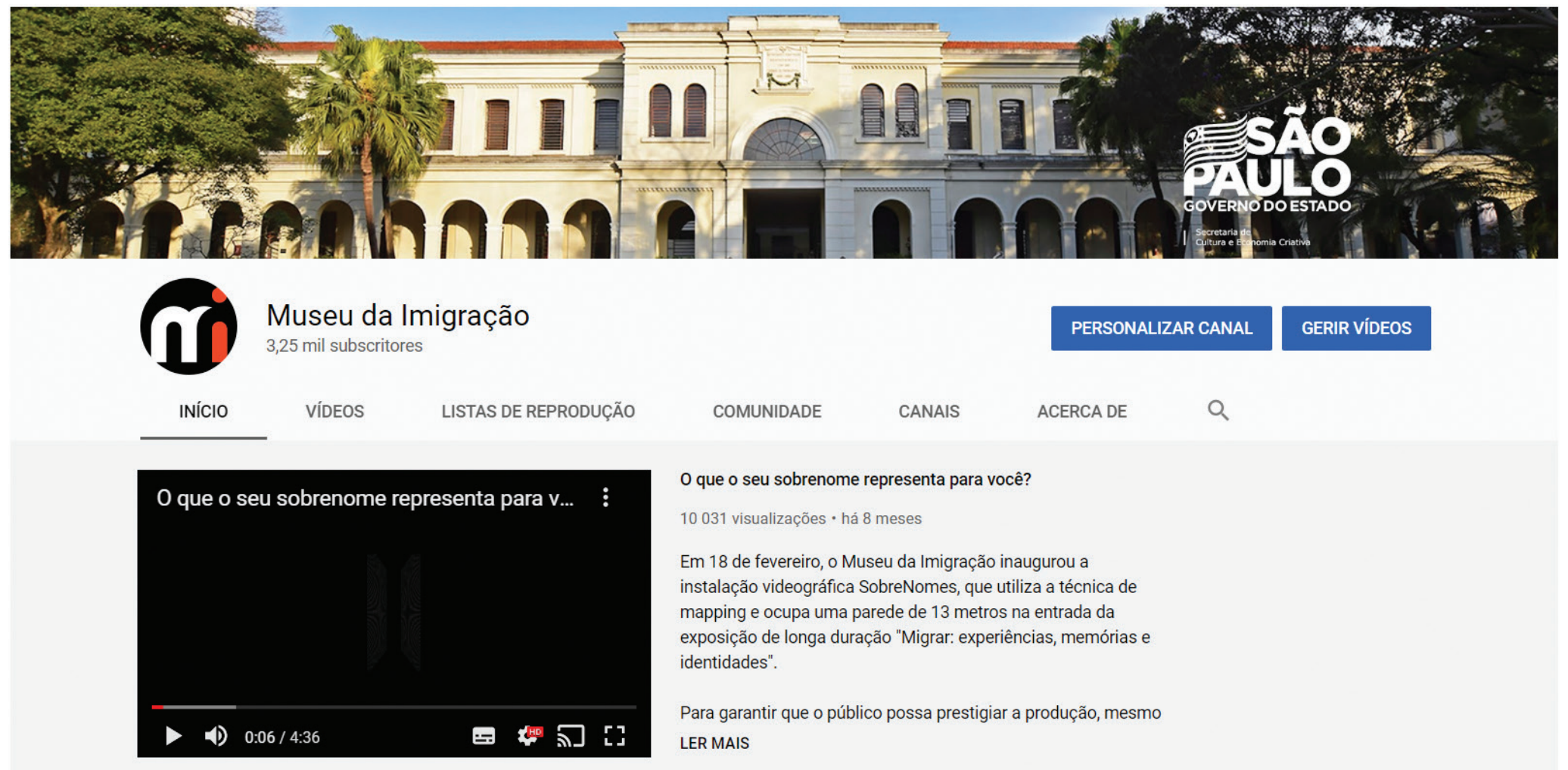
O evento, já consolidado no calendário cultural de São Paulo, recebe do Museu da Imigração uma exposição virtual por meio da plataforma Google Arts & Culture. **A partir do dia 15**, será possível ao relembrar a trajetória da celebração que enaltece as heranças e tradições de diferentes países.

No site, **os visitantes encontrarão registros fotográficos de diversas edições**, informações interessantes e depoimentos de comunidades que fazem parte dessa história, bem como peças gráficas e vídeos.

O Museu da Imigração preserva a história das pessoas que chegaram ao Brasil por meio da Hospedaria de Imigrantes do Brás. Além do estabelecimento de laços com as diversas comunidades representativas da cidade e do estado.

Foto de capa: Governo do Estado de São Paulo/Vanessa Canoso







PROGRAMAÇÃO DE JULHO

MUSEU DA IMIGRAÇÃO | AGENDA COMPLETA
(11) 2692-1866 | museudaimigracao@museudaimigracao.org.br

Exposição 25 anos da Festa do Imigrante

Em 2020, a **Festa do Imigrante**, evento consolidado (e aguardado) no calendário cultural de São Paulo **completa 25 anos**, data que será comemorada com o **lançamento** de uma **exposição virtual** em **15 de julho** (quarta-feira)!
Por meio da plataforma ***Google Arts & Culture***, a curadoria relembrará a **trajetória** dessa celebração que enaltece as **heranças e tradições** de diferentes países. O público encontrará **registros fotográficos** de diversas edições, **informações interessantes** e **depoimentos de comunidades** que fazem parte dessa história, bem como **peças gráficas e vídeos**.

PROGRAMAÇÃO

Série "Brasileiros na Hospedaria"
Toda quarta-feira, artigos abordarão a presença de migrantes internos na Hospedaria do Brás, proporcionando reflexões sobre o papel da instituição em contextos específicos da história de São Paulo.
A partir de 08 de julho | Blog do CPPR

Oficina cultural | História de Camarões
Em parceria com o Abraço Cultural, Constance Salawe apresentará o seu país de origem. Será ministrada em francês, sendo indicada para quem já estudou o idioma por dois anos ou mais.
10 de julho | 18h | Inscrição a partir de 06 de julho

***Live* Ponto a Ponto**
Depois de disponibilizar materiais online dessa oficina de artesanato, o Núcleo Educativo ensinará uma técnica japonesa de trançar cordas, chamada Kumihimo.
11 de julho | 15h | Instagram

Oficina fotográfica "Olhar dentro de casa"
Com o fotógrafo Gino Pasquato, abordará o olhar fotográfico, incentivando que se observe e registre o que está ao redor, dentro de casa por conta da quarentena.
24 de julho | 16h | Inscrição a partir de 14 de julho

Funcionamento: fechado temporariamente.
Programação sujeita a alterações.

REALIZAÇÃO



Programação de novembro

PROGRAMAÇÃO DE NOVEMBRO

MUSEU DA IMIGRAÇÃO | AGENDA COMPLETA
(11) 2692-1866 | museudaimigracao@museudaimigracao.org.br

I Semana da Genealogia no Museu da Imigração

Entre os dias **23 e 27 de novembro**, acontecerá um **ciclo de palestras online** com a **participação de pesquisadores de diferentes instituições**, como Colégio Brasileiro de Genealogia, Museu da Imigração, *FamilySearch* e Universidade de São Paulo.
As **aulas fechadas acontecerão no Zoom**, com início às **18h e duração entre 1h e 1h30**. Para participar, é necessário se **inscrever pelo site**, sendo que o **valor do investimento é R$150**.
Importante: as vagas são limitadas e, por isso, é possível que se encerrem antes do prazo final (15 de novembro).
Confira abaixo o cronograma e acesse o link acima para mais detalhes!
- **23/11** | Genealogia: tirando mais proveito de ferramentas conhecidas, com Juliana Schuery (Colégio Brasileiro de Genealogia)
- **24/11** | Listas de bordo e registros em Hospedarias de Imigrantes no Brasil, com Henrique Trindade (MI)
- **25/11** | O papel do FamilySearch no mundo da genealogia, com Beatriz L. Clemente, Matheus Emerick e Rodrigo Catingueira (*FamilySearch*)
- **26/11** | O genoma humano no estudo das genealogias, com Lygia da Veiga Pereira (Universidade de São Paulo)
- **27/11** | A história do Brasil recontada pela Genética, com Tábita Hünemeier (Universidade de São Paulo)

PROGRAMAÇÃO

Instagram *Takeover* ACNUR Brasil
A equipe do órgão da ONU assumirá o perfil do MI nessa mídia social para apresentar o trabalho realizado em Boa Vista (Roraima), mostrando o abrigo Rondon 2, os serviços prestados no local e a experiência de quem vive por lá.
04 de novembro | Instagram

***Live* | A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil**
Apresentando o curso marcado para o fim desse mês e início de dezembro, a coordenadora técnica Mariana Martins conversará com integrantes do grupo de trabalho interno do Museu "Histórias Invisibilizadas", responsável pela elaboração da formação.
12 de novembro | 17h | Instagram

Oficina | Ponto a Ponto
Em uma aula para turma fechada no Zoom, os educadores Juliana Barros e Luiz Gregório ensinarão o passo a passo para desenvolver um tear de mesa.
28 de novembro | 15h | Inscrição

Funcionamento: quarta a domingo, das 11h às 17h (bilheteria até as 16h)
Programação sujeita a alterações.



Acesse os artigos do último mês da série "Brasileiros na Hospedaria"!

#CULTURA EM CASA

BRASILEIROS NA HOSPEDARIA

Lançada em julho, a série, parte da campanha #CulturaemCasa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, teve como finalidade abordar a presença de migrantes internos na Hospedaria do Brás.
Chegando a quatro meses de conteúdo em outubro, a produção especial para quarentena foi finalizada. Confira os artigos apresentados nesse mês!

Os caminhos passam por Minas

Analisa a realidade de quem saía do sertão nordestino para chegar em São Paulo por meio de transportes que partiam da fronteira da Bahia com Minas Gerais.

ACESSE

Cearenses em São Paulo no século XIX

Mencionando uma notícia do jornal Correio Paulistano sobre a fuga de um escravo e alguns dados relacionados à vinda de migrantes cearenses, apresenta a passagem dessas famílias pela Hospedaria do Brás e reforça a importância delas para a construção de São Paulo.

ACESSE

Relatos orais - a voz dos que migraram

Para exemplificar questões citadas em textos anteriores, como o que se ouvia sobre São Paulo, os preparativos para o deslocamento e o cotidiano da viagem, o texto mostra trechos de depoimentos de imigrantes nacionais, que compõem a coleção de História Oral do Museu.

ACESSE

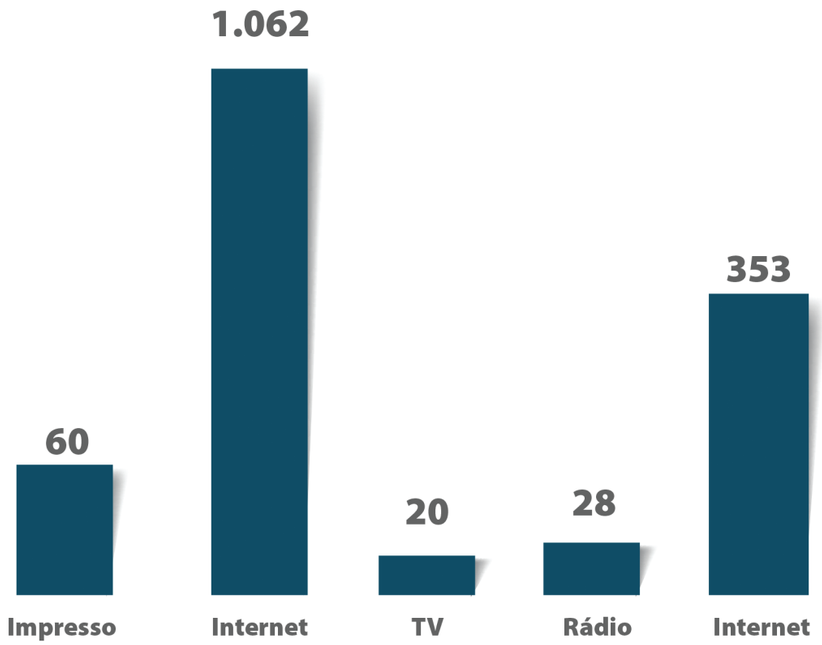
"O migrante quer morar" - a presença nordestina na luta por moradia na cidade de São Paulo

Para finalizar a série, a doutora em Sociologia pela Universidade de Campinas (UNICAMP), Lidiane Maciel, contribui com uma análise.

ACESSE

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Matérias veiculadas



Assim como anteriormente, o Museu da Imigração permaneceu com a sua atuação e presença nas mídias sociais de maior relevância: Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Spotify, Pinterest, TripAdvisor, Flickr e Foursquare. A partir do trabalho desenvolvido nessas frentes, a instituição totalizou 187.836 seguidores, sendo 30.130 usuários que passaram a acompanhar esses canais nesse ano. Uma das surpresas do período foi a conquista do prêmio *Travellers' Choice 2020,* concedido pelo TripAdvisor, direcionado a acomodações, atrações e restaurantes que frequentemente recebem ótimas avaliações e estão entre 10% dos melhores estabelecimentos nessa plataforma.

Com o fechamento temporário por conta da pandemia, as mídias sociais foram fundamentais para que a instituição continuasse proporcionando reflexões sobre os contextos migratórios tanto históricos quanto contemporâneos e promovendo atividades culturais e educativas para os diferentes públicos. Nesse sentido, foram oferecidas mais de 60 transmissões ao vivo, entre Facebook, Instagram e YouTube, incluindo seminário, webinário, roda de conversa etc. Essas programações envolveram desde apenas a equipe interna até convidados pontuais e organizações parceiras.



COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

25 anos da Festa do Imigrante: confira exposição virtual do Museu da Imigração!



Também foram lançadas dez séries especiais, apresentadas somente nas redes sociais ou, inclusive, no *blog* do CPPR. A partir dessas iniciativas, as publicações abordaram desde a Hospedaria de Imigrantes do Brás e fotografias do acervo até a mobilidade humana na pandemia e listas com sugestões de filmes, livros, artigos, entre outros, com temáticas relacionadas ao Museu. Além disso, um programa de *podcast* – disponível no Spotify e no YouTube – e diferentes ações colaborativas foram criados. Outro destaque foi a realização de um *takeover* da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), no perfil do Instagram, para aproximar o público do trabalho desenvolvido em Boa Vista, Roraima, detalhando o abrigo Rondon 2, os serviços prestados no local e a população que vive por lá.

No que diz respeito ao *site*, um novo *layout* foi lançado em março, garantindo um portal mais moderno, intuitivo, responsivo, interativo e com acessibilidade. Contabilizando os acessos à página institucional e ao Acervo Digital, o número alcançado em 2020 foi de 1.162.856, e a marca de 1 milhão foi ultrapassada no início de dezembro. A equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional acompanha frequentemente a plataforma para atualizar a programação, incluir atividades/informações diferenciadas em abas à parte, cadastrar releases, publicar textos no blog do CPPR, disponibilizar materiais educativos, entre outros.

RELATÓRIO DE GESTÃO | MUSEU DA IMIGRAÇÃO

No âmbito dos convites eletrônicos, foram produzidos e disparados 49 materiais apresentando programações agendadas, ações colaborativas realizadas e exposições lançadas (presenciais e virtuais). No início da quarentena, os conteúdos foram desenvolvidos separadamente para cada evento. No entanto, posteriormente, a maioria dos disparos reuniu as ações de maneira quinzenal. Visando recordar os materiais educativos disponibilizados e os artigos publicados no *blog* do CPPR, foram enviados, ainda, 23 e-mails compilando essas temáticas.

As malas diretas continuaram sendo divulgadas mensalmente para o *mailing* com a finalidade de destacar algumas das programações previstas para esses períodos, assim como os boletins, na mesma frequência, foram apresentados para associados, colaboradores e conselheiros, incluindo eventos, números de visitação (*in loco* e acessos ao *site*) e destaques da mídia.





MUSEU DO CAFÉ
Rua XV de Novembro, 95
Centro Histórico – Santos – SP
CEP: 11010-151
Tel.: (13) 3213-1750
museudocafe.org.br

MUSEU DA IMIGRAÇÃO
Rua Visconde de Parnaíba, 1.316
Mooca – São Paulo
CEP: 03164-300
Tel.: (11) 2692-1866
museudaimigracao.org.br

INCI
Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração

museu do café

museu da imigração
do estado de são paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa